



**Universidade Estadual de Maringá**

**Centro de Ciências da Saúde**

**Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada**

**PAULA MAYUMI SIQUEIRA**

**Uso do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS para o  
monitoramento das atividades realizadas por acadêmicos de Odontologia**

**Maringá - Pr**

**2017**

**PAULA MAYUMI SIQUEIRA**

**Uso do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS para o  
monitoramento das atividades realizadas por acadêmicos de Odontologia**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Odontologia Integrada apresentada  
à Universidade Estadual de Maringá como  
requisito à obtenção do título de Mestre em  
Odontologia Integrada.**

**Orientação: Profa. Dra. Mitsue Fujimaki**

**Co-orientação: Profa. Dra. Renata Corrêa Pascotto**

**Maringá - Pr**

**2017**



**Universidade Estadual de Maringá**

**Centro de Ciências da Saúde**

**Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada**

Defesa da dissertação de mestrado da acadêmica Paula Mayumi Siqueira, intitulada: “Uso do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS para o monitoramento das atividades realizadas por acadêmicos de Odontologia”, orientada pela Profa. Dra. Mitsue Fujimaki e co-orientada pela Profa. Dra. Renata Corrêa Pascotto, apresentada à banca examinadora designada pelo Programa de Pós Graduação em Odontologia Integrada, em 18 de dezembro de 2017.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata

\_\_\_\_\_ .

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_

(Profa. Dra. Mitsue Fujimaki - Universidade Estadual de Maringá )

\_\_\_\_\_

(Profa. Dra. Fabiana Scarparo Naufel - Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

\_\_\_\_\_

(Profa. Dra. Raquel Sano Suga Terada - Universidade Estadual de Maringá)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa jornada, aos meus pais, irmão, avó, tios, primos, professores e amigos que me apoiaram durante este projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Paulo e Marta, pelo amor, carinho e apoio incondicional dos meus sonhos.

Ao meu irmão, Fábio, pela parceria.

À minha tia Inako que me incentiva a sonhar cada vez mais alto.

À Profa. Mitsue, pela amizade, dedicação, paciência, orientação e, acima de tudo, por acreditar em mim.

À Profa. Renata Corrêa Pascotto, por ter aceitado o desafio de me co-orientar nesta jornada.

À pós-doutoranda Josely, por participar de todas as etapas do projeto, mas principalmente, pela amizade e dedicação.

Aos colegas de turma pela parceria no desenvolvimento das atividades, em especial ao grupo de estudo de Bioestatística.

À Coordenadora e à secretária do Programa de Pós-Graduação, Profa. Raquel e Sônia, pela dedicação ao programa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação, pelos conhecimentos e orientações.

À Prefeitura de Sapezal que permitiu que eu me ausentasse para realizar este sonho.

**“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.**

**(Albert Einstein)**

## RESUMO

Políticas Nacionais de Saúde vêm sendo desenvolvidas para oferecer maior resolução dos problemas bucais da população. Desta forma, realizar a avaliação periódica dos procedimentos executados é fundamental para o planejamento de ações no Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, este estudo tem como objetivo verificar a viabilidade do uso do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS) como ferramenta para monitoramento e avaliação dos procedimentos realizados durante a graduação em Odontologia em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras, no período de 2014 a 2016. Os dados coletados no programa TabWin foram tabulados em planilhas do Excel para a construção de cinco grupos de indicadores: G1 (Ações de promoção e prevenção em saúde), G2 (Procedimentos com finalidade diagnóstica), G3: (Procedimentos clínicos), G4 (Procedimentos cirúrgicos) e G5 (Órteses, próteses e materiais especiais). Foi observado que as Instituições realizaram os procedimentos de forma mais homogênea no grupo G2. O G5 foi o menos executado pelas instituições. Houve uma alta variabilidade entre as IES no número de procedimentos informados entre si e entre os grupos de indicadores estudados. Com base nesta pesquisa, foi possível observar que o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA-SUS) ainda não se apresenta como um instrumento viável para o monitoramento e avaliação das atividades clínicas dos cursos de graduação em Odontologia.

**Palavras-chave:** Sistema de informação, Ensino Superior, Odontologia, Sistema Único de Saúde.

## **ABSTRACT**

National Health Policies have been developed to offer greater resolution of the oral problems of the population. In this way, conducting the periodic evaluation of the procedures performed is fundamental for the planning of actions in the Unified Health System (SUS). In this context, this study aims to verify the viability of the use of the Outpatient Information System (SIA-SUS) as a tool to monitoring and evaluation of the procedures performed during graduation in Dentistry in public institutions of high education, from 2014 to 2016. The data collected in the TabWin program were tabulated in Excel spreadsheets for the construction of five groups of indicators: G1 (Health Promotion and Prevention Actions), G2 (Diagnostic Procedures), G3: (Clinical Procedures), G4 (Surgical Procedures) and G5 (Orthoses, prostheses and special materials). It was observed that the Institutions performed the procedures more homogeneously in the G2 group. The G5 was the least executed by the institutions. There was a high variability among the IESs in the number of procedures reported among themselves and among the groups of the studied indicators. Based on this research, it was possible to observe that the Outpatient Information System (SIA-SUS) still does not present itself as a viable tool for the monitoring and evaluation of the clinical activities of the Dentistry graduation courses.

**Key words:** Information system, Higher education, Dentistry, Unified Health System.



## **LISTA DE SIGLAS**

CAP - Caixas de Aposentadoria e Pensões

IAPs - Instituto de Aposentadoria e Pensões

INPS - Instituto Nacional de Previdência Social

SINPAS - Sistema Nacional de Assistência e Previdência Social

INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

PAIS - Programa de Ações Integradas de Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

ESB - Equipe de Saúde Bucal

ESF - Estratégia Saúde da Família

Pró-Saúde - Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde

SGTES - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

SESU - Secretaria de Educação Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

SIA-SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

PPPs - Projetos Político-Pedagógicos

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SESP - Serviço Especial de Saúde Pública

ICA - International Cooperation Administration

ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico

CEO - Centro de Especialidades Odontológicas

IES - Instituição de Ensino Superior

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde

SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos do SUS

DATASUS - Departamento de Informática do SUS

RAS - Redes de Atenção à Saúde

## SUMÁRIO

1. REFERENCIAIS TEÓRICOS .....	5
1.1 Política de Saúde Pública no Brasil .....	5
1.2 Indicadores de Saúde .....	7
1.3 Ensino de Odontologia no Brasil .....	8
2. OBJETIVOS .....	12
2.1 Objetivo Geral .....	12
2.2 Objetivos Específicos .....	12
3. INTRODUÇÃO .....	13
4. METODOLOGIA .....	16
4.1 Seleção das Instituições de Ensino Superior .....	16
4.2 TabWin .....	17
4.3 Grupos de Procedimentos .....	17
4.4 Cálculo do Indicador .....	18
4.5 Projeto Político Pedagógico e Matriz Curricular.....	18
4.6 Análise Estatística .....	19
4.7 Comitê de Ética .....	19
5. RESULTADOS .....	20
6. DISCUSSÃO .....	30
7. CONCLUSÃO .....	40
8. REFERÊNCIAS .....	41
ANEXOS .....	53
APÊNDICES .....	64

## **1. REFERENCIAIS TEÓRICOS**

### **1.1 Política De Saúde Pública No Brasil**

Política Pública pode ser entendida como sendo o conjunto de ações realizadas pelo Estado visando garantir os direitos sociais previstos em lei. Estas são criadas com o objetivo de minimizar as distorções existentes na sociedade<sup>1</sup>. Para Goes e Moysés<sup>2</sup>, as Políticas Públicas são ações governamentais que visam resolver determinadas necessidades sociais.

Sendo assim, as Caixas de Aposentadoria e Pensões (CAP) criadas em 1923 foram a primeira forma organizada de Política de Saúde Pública no Brasil, caracterizadas por um sistema previdenciário restrito a alguns segmentos de trabalhadores ligados à exportação e ao comércio, com oferta esporádica de serviços odontológicos. Em 1932, a CAP foi substituída pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões (IAPs), que passou a ser organizado por categoria profissional e não por empresas, sendo que os recursos eram arrecadados por meio do desconto salarial compulsório e os serviços médicos realizados por meio do setor privado. O Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) substituiu o IAPs em 1965 e concretizou o modelo assistencial hospitalocêntrico, curativista e médico centrado. Em 1977 foi criado o Sistema Nacional de Assistência e Previdência Social (SINPAS), e dentro dele o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), que passou a ser o órgão governamental prestador da assistência médica, mas ainda com base na compra de serviços do setor privado<sup>3 e 4</sup>.

O primeiro programa com ênfase na atenção primária ocorreu em 1982, com Programa de Ações Integradas de Saúde (PAIS). Na 8ª Conferência

Nacional de Saúde em 1986, ficou definido que a saúde seria um direito universal e dever do Estado, sendo este princípio incorporado na Constituição de 1988, que posteriormente culminou com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990<sup>3 e 4</sup>. Desde a sua criação, o SUS vem sendo ampliado, alterado e aprimorado, oferecendo serviços de saúde desde a atenção primária até a atenção terciária, abrangendo todo o território nacional.

Como forma de ampliar o acesso da população aos serviços odontológicos, em 2000 houve a incorporação das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia Saúde da Família (ESF), com enfoque principalmente nas ações preventivas<sup>5</sup>. Outra Política Nacional de Saúde Bucal que contempla uma série de ações para ampliar e facilitar o acesso da população ao tratamento odontológico por meio do SUS, é o Programa Brasil Sorridente criado em 2004. Este programa surgiu como resposta ao levantamento epidemiológico realizado no Brasil em 2003 onde foi observado que uma grande parcela da população não tinha acesso aos serviços odontológicos<sup>6</sup>.

Outro exemplo de política implementada pelo Governo Federal, foi a Política de Inclusão Social, que tem ações especialmente na Saúde e na Educação. Um exemplo dessa política foi o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), criado pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESU), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), e com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O objetivo do programa foi a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional de

saúde favorecendo mudanças curriculares seguindo três eixos: orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica; fortalecendo a integração entre o Ensino e o Serviço Público e assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica, promovendo transformações na prestação de serviços à população<sup>7</sup>.

## **1.2 Indicadores De Saúde**

A avaliação nos serviços de saúde é um desafio para todos os níveis de gestão do SUS. Para que isso seja possível, é necessário o desenvolvimento de metodologias que auxiliem na compreensão das intervenções praticadas pela gestão pública<sup>8</sup>. O processo de avaliação auxilia na identificação dos pontos positivos e das deficiências das políticas implementadas, verificando se as ações implantadas obtiveram o resultado esperado<sup>8 e 9</sup>.

Para o Ministério da Saúde<sup>10</sup>, o monitoramento e a avaliação têm como objetivo fornecer suporte ao processo decisório por meio da identificação de problemas, subsidiando a reorientação de ações e serviços, avaliando a incorporação de práticas sanitárias e mensurando o impacto das ações implementadas. Sendo assim, o processo de planejar, programar, monitorar e avaliar os serviços de saúde depende da disponibilidade e da qualidade dos dados utilizados<sup>11</sup>.

Como instrumento nacional de monitoramento e avaliação das ações e serviços de saúde, em 2006 o Ministério da Saúde criou o Pacto de Indicadores da Atenção Básica<sup>12</sup>, onde foram definidos os indicadores para a Saúde Bucal. Estes constituem uma importante ferramenta para avaliar os recursos destinados e o impacto da aplicação desses recursos, ocupando um

lugar intermediário, entre os dados brutos e a informação final<sup>8, 9, 13 e 14</sup>. Sendo assim, os indicadores apontam elementos importantes da composição do evento estudado<sup>9</sup>.

De acordo com o Ministério da Saúde<sup>15</sup>, a construção de um indicador é um processo cuja complexidade pode variar desde a simples contagem direta de casos de determinada doença, até o cálculo de proporções, razões, taxas ou índices mais sofisticados.

Por meio do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA-SUS), criado pelo Ministério da Saúde em 1992, é possível observar a produção ambulatorial odontológica, construir indicadores e, com base nestes, desenvolver estratégias para melhorar o serviço<sup>16</sup>.

Apesar de ser ser uma fonte de informação importante para o monitoramento das atividades e ações realizadas no SUS, o uso do SIA-SUS para monitorar os procedimentos executados em âmbito acadêmico ainda não é usual, mesmo que a sua utilização para monitorar os procedimentos realizados na atenção básica seja mais comum <sup>13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25</sup>.

Entretanto para entender a produção das clínicas odontológicas, os dados dos procedimentos adotados, bem como, a frequência destes procedimentos e sua classificação devem ser condizentes com a realidade para possibilitar o aprimoramento do trabalho desenvolvido<sup>26</sup>.

### **1.3 Ensino de Odontologia no Brasil**

A oficialização do curso de Odontologia no Brasil ocorreu por meio do Decreto Imperial nº9311, de 25 de outubro de 1884, sendo o início da institucionalização da Odontologia Brasileira. No entanto, a Faculdade de

Medicina do Rio de Janeiro já havia iniciado o curso de Odontologia em 1882. Em 1891 começou a funcionar o curso de Cirurgia Dentária na Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia. A Escola de Odontologia de Porto Alegre foi criada em 1898 e o curso de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia foi criado em 1901 na Faculdade de Medicina de São Paulo, sendo os primeiros cursos de Odontologia no Brasil<sup>27</sup>. Com a oficialização do Curso de Odontologia, deu-se início às preocupações com o exercício da Odontologia. No início, a preocupação estava centrada na definição de requisitos mínimos para o funcionamento dos cursos, como quais disciplinas seriam importantes, a duração do curso e o perfil do aluno a ser selecionado<sup>28</sup>. Entre 1940 e 1950 as discussões sobre a formação profissional da área da saúde começam a receber mais atenção, devido às demandas de resolubilidade e cobertura dos sistemas de saúde<sup>27</sup>.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 2002<sup>29</sup>, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação, entre eles o curso de Odontologia, assinalando um quadro de mudanças teórico-metodológicas no processo ensino-aprendizagem, que reflete sobre a organização curricular, fazendo com que as Instituições de Ensino promovam, alterações nos Projetos Político Pedagógicos (PPPs) visando a formação de profissionais mais comprometidos com a ciência e os problemas sociais<sup>30</sup>.

A reflexão sobre os rumos da educação superior, especialmente quanto à formação de profissionais em saúde, tem sido foco de discussões e gerado novas questões e desafios para os centros formadores no Brasil<sup>31, 32, 33 e 34</sup>. De acordo com a pesquisa realizada por Matos et al.<sup>35</sup>, grande parte dos

professores, que compuseram a sua amostra, desconheciam as DCNs e o perfil de aluno que os cursos de odontologia em que lecionavam se propunham a formar, evidenciando a necessidade de estabelecer estratégias para esclarecer os professores a respeito desta temática.

Na reunião entre representantes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) e da International Cooperation Administration (ICA), em 1956, foi criada a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Os temas desta primeira reunião abrangeram o aperfeiçoamento, a seleção e o preparo de pessoal docente, melhoramento de técnicas e materiais de ensino, intercâmbio de escolas e problemas no ensino das matérias básicas e clínicas. Na segunda reunião da ABENO foram discutidos três temas: concurso de habilitação, treinamento de pessoal de magistério e programas de ensino<sup>28</sup>.

Considerando a necessidade da formação de profissionais voltados para o atendimento no setor público, é importante que estes apresentem competências e habilidades construídas inicialmente na sua formação e aperfeiçoadas constantemente durante o processo de educação permanente<sup>36</sup> e <sup>37</sup>. No entanto, é possível encontrar modelos curriculares fragmentados, sem inserção nos serviços públicos de saúde, divididos em ciclos básicos e profissionais, de maneira pouco integrada e dependente de alta tecnologia<sup>38</sup>. Sendo assim, o que é desejado para a formação acadêmica é que esta garanta o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social<sup>39</sup>.

Por meio de pesquisas com prontuários de Instituições de Ensino, diversos autores observaram que a maior produção de procedimentos curativos são reflexos da realidade da população, que, por sua vez, é consequência de



um modelo de saúde focado na doença<sup>26, 40, 41 e 42</sup>. Trabalhos demonstram que os profissionais saem da faculdade preparados para as atividades clínicas mais comuns como diagnóstico, exame clínico, restaurações, raspagem periodontal e anestesia local, no entanto têm dificuldades no manejo de pacientes, administração do consultório e trabalho em equipe multidisciplinar<sup>26, 31, 36, 37, 43, 44, 45 e 46</sup>.

Dessa forma, desde a criação do curso de Odontologia até pouco tempo atrás, as Instituições de Ensino de Odontologia formavam seus alunos para atendimento em âmbito particular, no entanto, após a implantação de Políticas de Saúde Bucal, como o Brasil Sorridente, o serviço público passou a representar uma fatia significativa do mercado de trabalho para os profissionais da Odontologia. Tendo em vista a importância da formação profissional para atendimento no serviço público, têm ocorrido nítidas mudanças na educação superior, no entanto, ainda há muito para ser ser aprimorado, sendo necessária reflexões sobre o papel da Universidade na formação profissional<sup>46 e 47</sup>.

Considerando, que a educação e a saúde são áreas de conhecimento que desfrutam de permanente renovação de idéias, pois envolvem questões do cotidiano e influenciam diretamente a vida das pessoas<sup>28</sup>, a inclusão de novos procedimentos no serviço público, em especial as ações preventivas e os procedimentos de maior complexidade, referenciados para atendimentos nos Centros de Especialidade Odontológica (CEO), representaram avanços na busca da chamada “odontologia integral”<sup>48</sup>.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Este trabalho teve como objetivo geral verificar a viabilidade do uso do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS como ferramenta para monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas por acadêmicos de Odontologia de instituições de ensino públicas brasileiras.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos foram:

- Identificar os procedimentos registradas por acadêmicos do curso de odontologia de instituições públicas do Brasil a partir do uso do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS, nos anos de 2014 a 2016.
- Analisar a carga horária destinada às áreas clínicas nos Projetos Políticos Pedagógicos e matrizes curriculares de IESs Brasileiras divididas em cinco grupos de procedimentos do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamento, Órtese, Prótese e Materiais do SUS (SIGTAP).

### 3. INTRODUÇÃO

A formação acadêmica dos futuros cirurgiões-dentistas deve ser composta por atividades práticas de ensino nas áreas cognitivas, psicomotoras e afetivas, sendo as atividades clínicas essenciais para a formação profissional<sup>48</sup>. Com isso, reflexões sobre as trajetórias da educação superior têm sido foco de discussões, gerando novos desafios para as Universidades brasileiras <sup>28, 31, 32, 33 e 49</sup>.

No Brasil, a formação acadêmica tem sido alvo de mudanças em relação ao perfil do profissional de saúde para atender às necessidades de um novo cenário de atuação, como as Unidades de Saúde da Família<sup>34</sup>. Desta forma, o Ministério da Educação<sup>29</sup> publicou em 2002 as DCNs para o curso de Odontologia, as quais prevêem a formação de cirurgiões-dentistas com um perfil condizente com o cenário de atuação. As Diretrizes recomendam que os futuros profissionais de odontologia sejam capazes de atuar em diferentes campos de trabalho com qualidade, eficiência e resolubilidade, sendo imprescindível que o profissional esteja apto a realizar diagnóstico, planejamento e tratamento das doenças bucais (Parecer CNE/CES n. 1300/01). As Diretrizes ainda reportam que o cirurgião-dentista do século XXI deve apresentar conhecimento técnico-científico associado a competência em comunicação interpessoal, ou seja, deve ter uma visão generalista, saber se comunicar com o paciente e demais membros da equipe, ser ético e, principalmente, considerar o paciente como um ser humano único e especial<sup>32, 50</sup>.

Novas políticas, como o GraduaCEO<sup>51</sup>, surgem com a proposta de ampliar a oferta e o acesso aos serviços odontológicos, englobando ações de

promoção e prevenção, procedimentos da atenção básica, como restaurações, selantes e exodontias simples, procedimentos da atenção secundária que compreendem as especialidades de endodontia, periodontia, cirurgia oral menor, atendimento às pessoas com necessidades especiais, radiologia, estomatologia, ortodontia e implantodontia, além de oferecer serviços reabilitadores com próteses fixas e próteses totais e parciais removíveis. Essa proposta tem como objetivo proporcionar a melhoria da qualidade e resolubilidade da atenção à saúde bucal da população além de oferecer formação mais completa para os acadêmicos<sup>51</sup>. Segundo Silva et al.<sup>52</sup>, o GraduaCEO não tem objetivo de substituir os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) existentes ou aqueles que podem vir a ser implantados, mas este programa entra como mais um serviço dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Nesse contexto, o monitoramento e a avaliação em saúde têm como propósito dar suporte ao processo decisório e, por isso, devem subsidiar a identificação de problemas e a reorientação de ações e serviços desenvolvidos<sup>17</sup>. Sendo assim, os sistemas de informação são ferramentas usadas para acompanhar, consultar e monitorar os procedimentos realizados no Sistema Único de Saúde<sup>53</sup>. Além disso, o Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS) é utilizado na odontologia, permitindo o repasse financeiro para estados e municípios segundo parâmetros orçamentários estipulados pelos gestores. Para isso, de acordo com o Ministério da Saúde<sup>54</sup>, o programa TabWin foi desenvolvido com a finalidade de permitir às Equipes Técnicas do Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, a realizar tabulações rápidas sobre arquivos

pré-definidos nas bases que constituem os sistemas de informações em saúde, de forma simples e rápida, transformando-os em tabelas, gráficos e mapas. No entanto, quando tem-se como objetivo monitorar e avaliar a produção das atividades realizadas em clínicas odontológicas, existe a necessidade que os procedimentos realizados sejam corretamente registrados no sistema de informação para que os dados nos sistemas de informação sejam confiáveis<sup>26</sup>.

Assim, por meio do SIA-SUS é possível acompanhar a programação da produção ambulatorial odontológica e construir alguns indicadores quantitativos das ações em saúde bucal<sup>16</sup>. Segundo o Ministério da Saúde<sup>12</sup>, os indicadores são essenciais nos processos de monitoramento e avaliação, pois permitem acompanhar o alcance das metas, auxiliando no processo de tomada de decisão, contribuir no processo organizacional e analisar o desempenho. Essa análise e monitoramento da produtividade clínica, além de contribuir para o processo administrativo, representa, também, uma excelente ferramenta para os professores e gestores, auxiliando no estabelecimento de um fluxo adequado de pacientes, com o objetivo de suprir as necessidades acadêmicas e da população<sup>26, 55 e 56</sup>.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo verificar a viabilidade do uso do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS para o monitoramento e avaliação das atividades clínicas realizadas pelos acadêmicos de Odontologia de instituições de ensino públicas do Brasil.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Seleção das Instituições de Ensino Superior

Para a realização desta pesquisa foram selecionadas, por conveniência, 33 instituições públicas de ensino superior em Odontologia do Brasil, vinculadas ao Sistema Único de Saúde. Os dados referentes ao período compreendido entre janeiro de 2014 a dezembro de 2016, foram obtidos na página da web do Ministério da Saúde<sup>57</sup>, utilizando-se o Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS) e o programa de tabulação TabWin.

Critérios de inclusão:

- A) IES com curso de odontologia;
- B) IES estadual ou federal;
- C) IES vinculada ao SUS.

Os critérios de exclusão foram:

- A) IES que não possui Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES);
- B) IES que não apresenta número de CNES específico para a clínica de graduação;
- C) IES com CNES de clínica itinerante ou unidade móvel ou policlínica;
- D) IES que não apresentavam produção clínica no período estudado;
- E) IES que o programa TabWin não executava os arquivos.

Com base nesses critérios, foram selecionadas 8 (oito) Instituições de Ensino Superior (IES), tendo pelo menos 1 IES representando cada região do

Brasil, identificadas com letras do alfabeto romano de A a H, como forma de resguardar a identificação das oito instituições analisadas.

A busca pelas instituições e quantidade de vagas de cada instituição foi realizada utilizando dados da página eletrônica do Conselho Federal de Odontologia<sup>58</sup>.

#### **4.2 TabWin**

Para tabular os dados do SIA-SUS, foi utilizado o programa TabWin. Os filtros usados neste programa para gerar a tabela de dados inicial, com todos os procedimentos realizados por cada IES nos anos do presente estudo, foram:

- Linha: Procedimento
- Coluna: Ano de processamento
- Incremento: Frequência
- Seleções disponíveis: CNES
- Suprimir linhas zeradas
- Suprimir colunas zeradas

A tabela gerada pelo programa TabWin foi salva no programa EXCEL 2016.

#### **4.3 Grupos de Procedimentos**

Para facilitar a análise dos dados, os procedimentos foram agrupados conforme o código do SUS, seguindo a classificação do SIGTAP<sup>59</sup>, sendo criados 5 grupos de procedimentos:

G1: Ações de promoção e prevenção em saúde

G2: Procedimentos com finalidade diagnóstica

G3: Procedimentos clínicos

G4: Procedimentos cirúrgicos

G5: Órteses, próteses e materiais especiais

Com estes dados organizados em planilhas do EXCEL, foram desenvolvidos gráficos de pizza para cada IES, apresentando a porcentagem da média da produção clínica, dos anos de 2014, 2015 e 2016, para cada grupo de procedimento.

#### **4.4 Cálculo do Indicador**

Com base no número de alunos que ingressam anualmente em cada IES, foi calculado um indicador, desenvolvido com o objetivo de preservar a identidade das IES. O indicador foi calculado conforme a Equação 01:

$$\text{Indicador por ano} = \frac{\text{Produção anual em cada grupo de procedimentos}}{\text{Número de vagas ofertadas pela IES}}$$

Os valores obtidos por meio desse cálculo foram organizados em forma de tabela no programa EXCEL.

#### **4.5 Projeto Político Pedagógico e Matriz Curricular**

Como forma de complementar a análise dos dados, foi realizada a busca pelos Projetos Político Pedagógicos (PPP) e as matrizes curriculares das IES selecionadas, por meio das páginas da web de cada instituição. As IES que não possuíam o PPP e/ou matriz curricular disponível para download, foi realizada a solicitação direta aos coordenadores dos cursos.

Para cada IES, foram observadas as seguintes informações:

A) Carga horária total do curso



B) Carga horária prática referente à disciplina de saúde coletiva - G1

C) Carga horária prática referente às disciplinas de radiologia e estomatologia - G2

D) Carga horária prática das disciplinas de dentística, endodontia, periodontia e odontopediatria - G3

E) Carga horária prática da disciplina de cirurgia - G4

F) Carga horária prática da disciplina de prótese dentária - G5

G) Carga horária de estágio supervisionado

H) Carga horária das clínicas integradas

Com base nestes dados foi calculada a porcentagem da carga horária referente a cada grupo estudado, estágio supervisionado e clínica integrada, com relação à carga horária total do curso.

#### **4.6 Análise Estatística**

Os dados obtidos da produção clínica das IES foram submetidos à análise descritiva, observando os indicadores e porcentagens de cada grupo de procedimentos.

#### **4.7 Comitê de Ética**

Por se tratar de um estudo com dados secundários de domínio público, não houve a necessidade da apreciação do Comitê de Ética.

## 5. RESULTADOS

A escolha das IES do Brasil, para o presente estudo, iniciou com 33 IES selecionadas por meio da página da web do Conselho Federal de Odontologia. Destas, 7 IES não possuíam CNES cadastrados no DATASUS, 10 IES estavam cadastradas como clínicas itinerantes ou policlínicas, em 5 IES os arquivos provenientes do banco de dados do SIA-SUS não executaram no programa TabWin, 2 IES não possuíam dados registrados nos anos do presente estudo e 1 IES não possuía registro de dados para o ano de 2016, restando 8 IES que foram usadas nesta pesquisa (Figura 01).

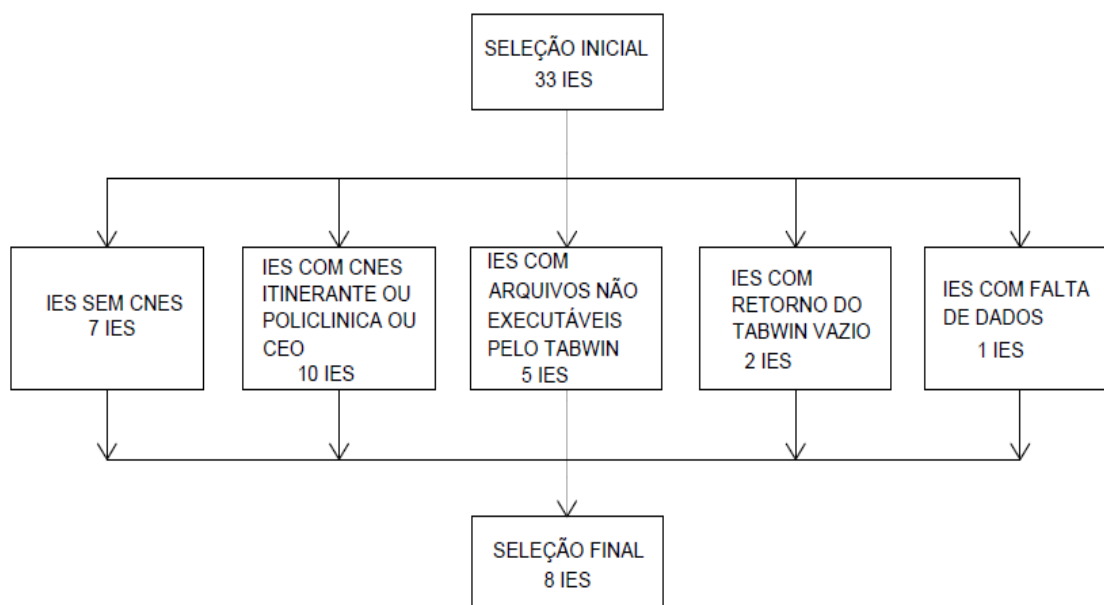


Figura 01: Fluxograma do processo de seleção das IES no Brasil.

Os indicadores da produção ambulatorial das IES, calculados por meio da Equação 01, estão representados na Tabela 01. A construção desta foi realizada por grupo de procedimentos em cada IES e nos anos de 2014, 2015 e 2016, a partir destes indicadores, foi calculada a média de cada grupo para cada IES.

Tabela 1: Indicadores da produção ambulatorial das IES por grupo de procedimentos.

<b>IES</b>	<b>ANO</b>	<b>G1</b>	<b>G2</b>	<b>G3</b>	<b>G4</b>	<b>G5</b>
<b>A</b>	2014	0	143,9	26	0,8	5,3
	2015	1,3	100,4	16,1	3,8	3,8
	2016	0	187,2	32,1	0,1	7
	MÉDIA	0,4	143,8	24,7	1,6	5,4
<b>B</b>	2014	1468,8	254,2	927,5	78,3	4,6
	2015	1318,1	212,4	900,9	69,3	2,8
	2016	1495,5	266,8	916,0	87,8	5,1
	MÉDIA	1427,5	244,5	914,8	78,5	4,2
<b>C</b>	2014	69,9	145,0	391,9	69,9	44,3
	2015	70,8	165,3	386,2	53,5	38,8
	2016	70,1	152,6	391,4	57,3	44,4
	MÉDIA	70,3	154,3	389,8	60,2	42,5
<b>D</b>	2014	37,4	159,3	155,5	35,1	0
	2015	42,3	227,0	145,4	28,0	0
	2016	33,4	183,9	147,2	33,0	0
	MÉDIA	37,7	190,1	149,4	32,0	0,0
<b>E</b>	2014	0	181,2	23,9	10,5	0
	2015	0	191,6	28,1	12,3	0
	2016	0	215,5	33,1	15,6	0
	MÉDIA	0,0	196,1	28,4	12,8	0,0
<b>F</b>	2014	58,2	247,3	278,9	33,6	4,4
	2015	30,1	360,4	179,8	31,1	16,8
	2016	48,7	431,3	345,0	77,5	21,7
	MÉDIA	45,7	346,3	267,9	47,4	14,3
<b>G</b>	2014	82,5	356,0	208,8	208,8	0
	2015	8,5	223,4	122,6	266,4	0
	2016	0,5	88,3	42,6	10,1	0
	MÉDIA	30,5	222,6	124,7	161,8	0,0
<b>H</b>	2014	0	224,7	507,1	170,7	0
	2015	0	234,6	513,7	175,9	0
	2016	0	210,1	448,1	192,6	0
	MÉDIA	0,0	223,1	489,6	179,7	0,0

Na análise dos dados por IES, observou-se que a porcentagem da produção clínica em cada grupo (G1, G2, G3, G4 e G5) foi variada, como pode ser observado nas Figuras 2 a 9.

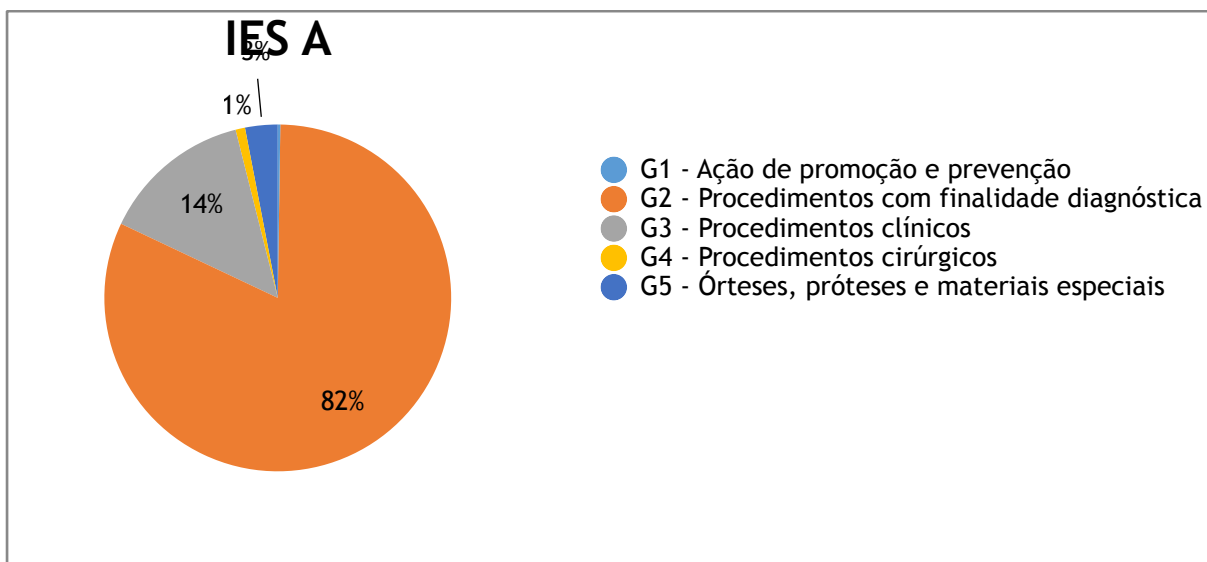


Figura 02: Distribuição dos indicadores da produção clínica da Instituição de Ensino Superior A

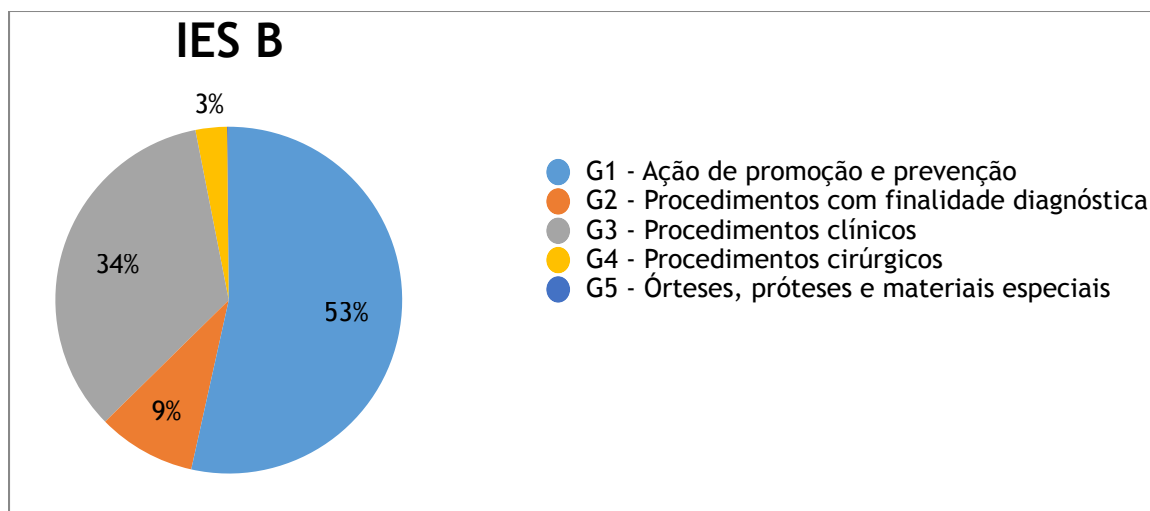


Figura 03: Distribuição dos indicadores da produção clínica da Instituição de Ensino Superior B

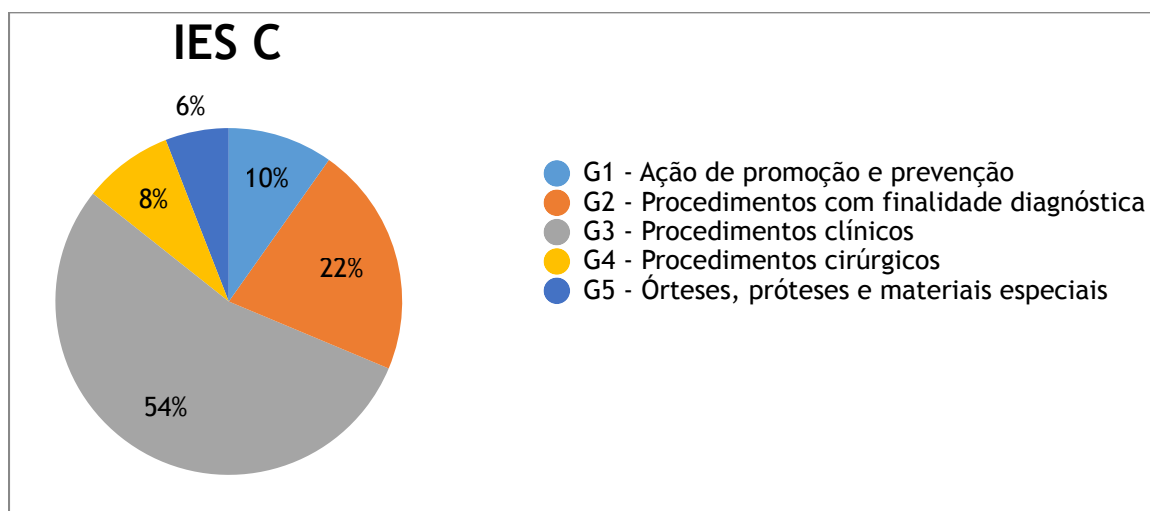


Figura 04: Distribuição dos indicadores da produção clínica da Instituição de Ensino Superior C

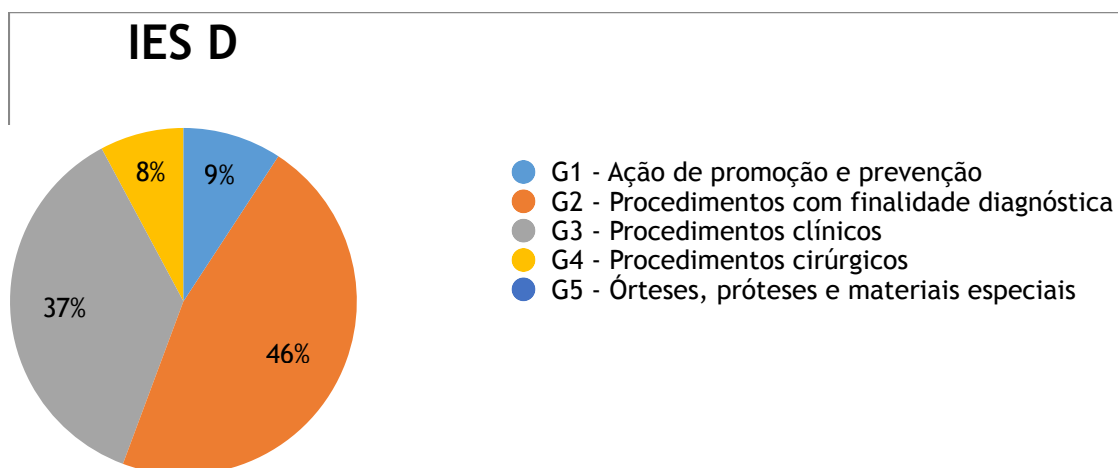


Figura 05: Distribuição dos indicadores da produção clínica da Instituição de Ensino Superior D

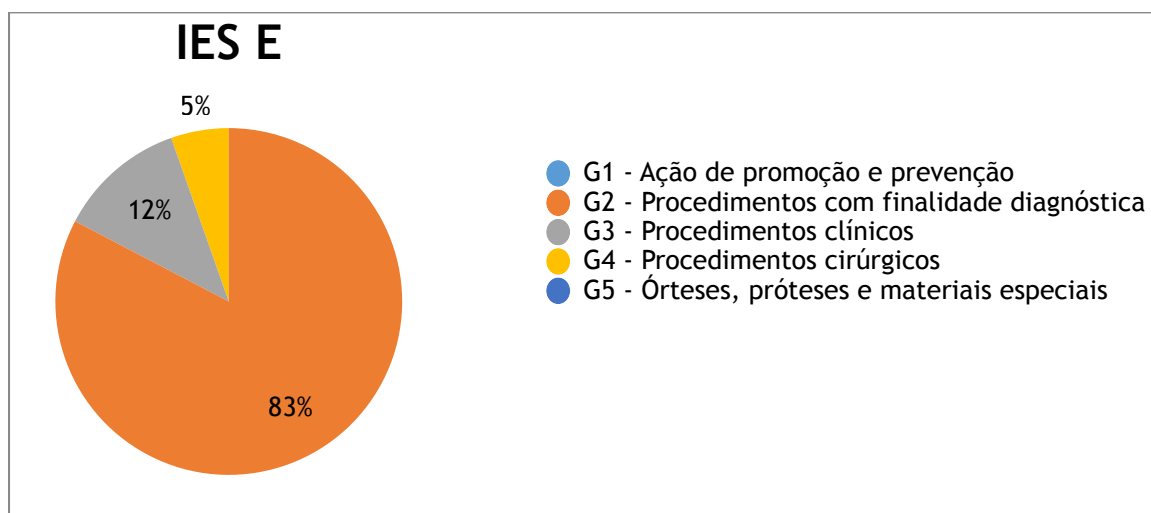


Figura 06: Distribuição dos indicadores da produção clínica da Instituição de Ensino Superior E

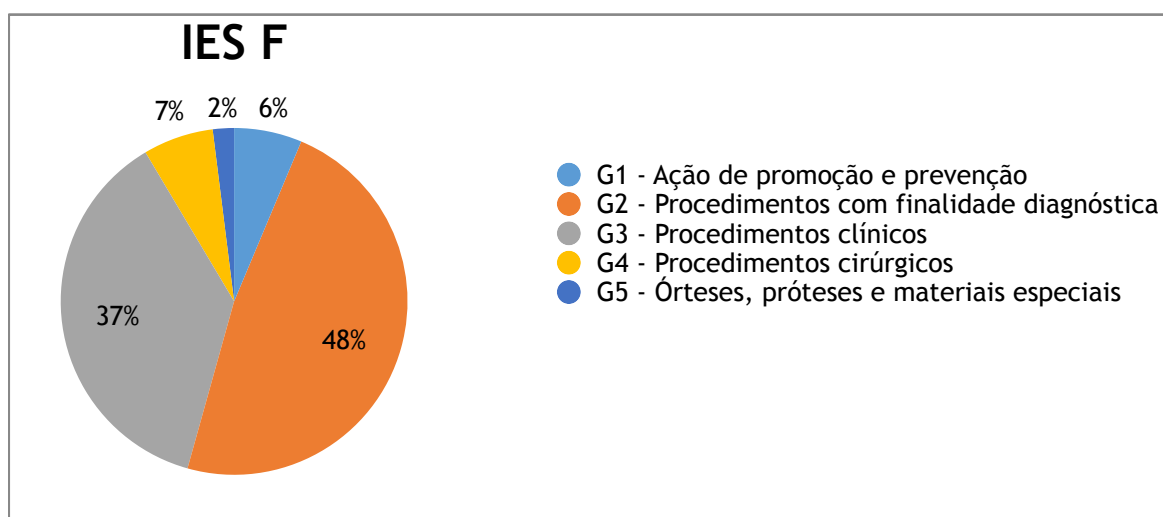


Figura 07: Distribuição dos indicadores da produção clínica da Instituição de Ensino Superior F

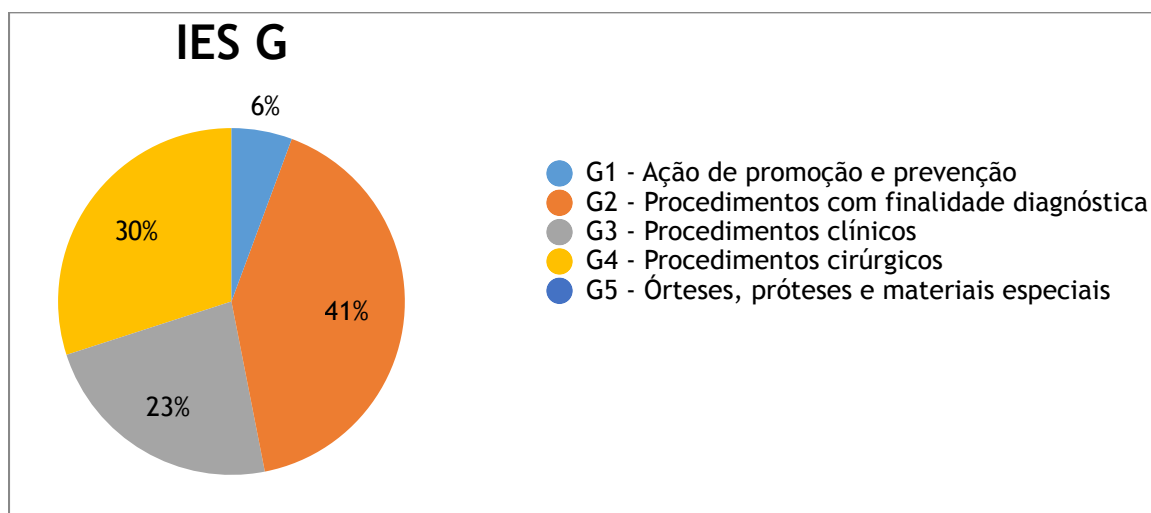


Figura 08: Distribuição dos indicadores da produção clínica da Instituição de Ensino Superior G

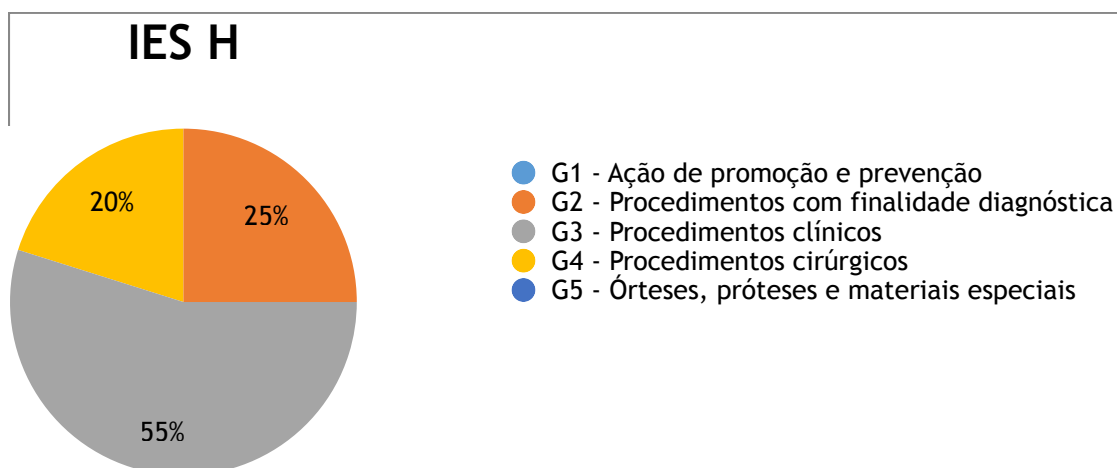


Figura 09: Distribuição dos indicadores da produção clínica da Instituição de Ensino Superior H

Nas IES A, D, E, F e G prevaleceu a realização dos procedimentos do Grupo 2 (Procedimentos com finalidade diagnóstica), com 82%, 46%, 83%, 48% e 41% respectivamente. A IES B apresentou registro de produção maior no Grupo 1 (Ações de promoção e prevenção em saúde), com 54%, enquanto IES C e H foi o Grupo 3 (Procedimentos clínicos).

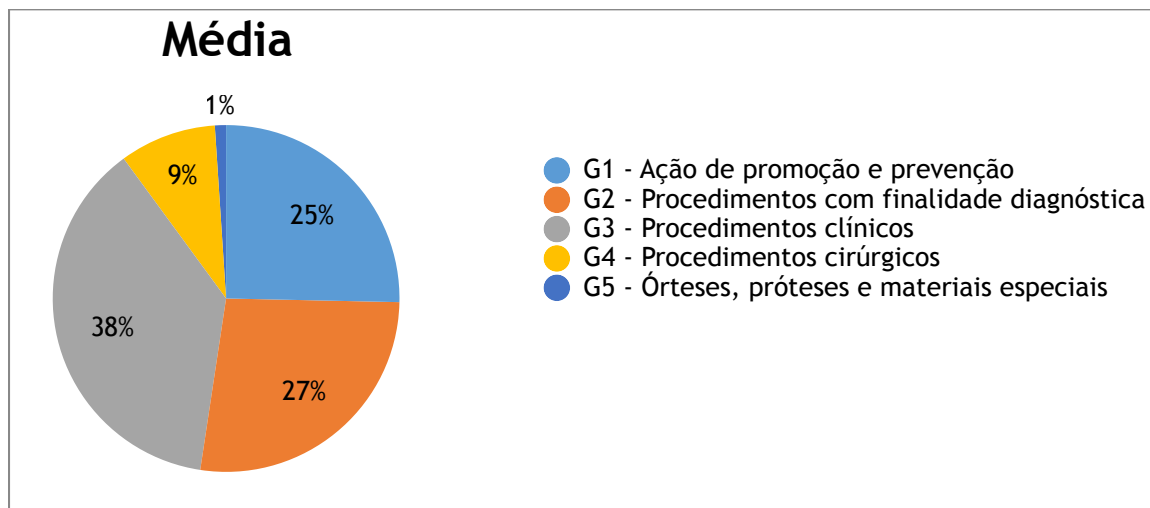


Figura 10: Distribuição das médias dos indicadores da produção clínica das IES

Foi possível observar que a média dos procedimentos clínicos foram os mais realizados (38%) pelas IES, seguido da média dos procedimentos com finalidade diagnóstica (27%). O grupo de procedimentos menos realizado foi o G5, que apresentou a média de registro de 1%, como demonstrado na Figura 10 que apresenta a distribuição da média dos indicadores das 8 IES.

Com base na distribuição dos procedimentos pactuados no GraduaCEO para a Modalidade 1, obteve-se a Figura 11, onde estão demonstradas a percentagem referente a cada grupo de procedimentos. Neste gráfico é possível observar que, dos 900 procedimentos da Modalidade 1, o grupo com maior percentagem de procedimentos é G4 com 38% seguido do G3 com 31%. O grupo com menor percentagem de procedimentos é o G1 com 7%.



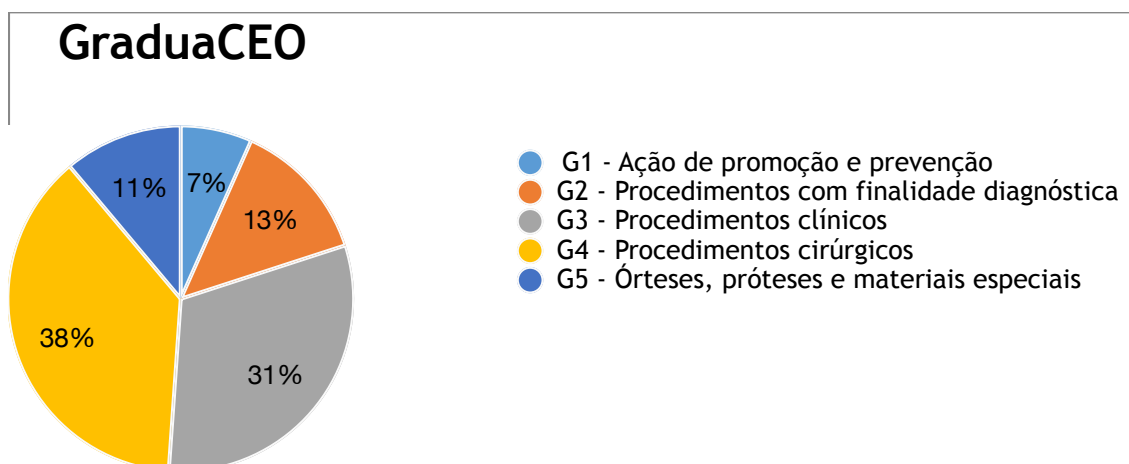


Figura 11: Distribuição dos procedimentos de acordo com a pactuação do GraduaCEO para a modalidade 1.

Ao analisar os dados por grupo de procedimentos (Figura 12) juntamente com a Tabela 01, foi possível verificar que o G2 (Procedimentos com finalidade diagnóstica) foi o mais homogêneo, apresentando uma média de 212,1 procedimentos, sendo o menor valor encontrado na IES C (130,9) e o maior pela IES F (346,3).

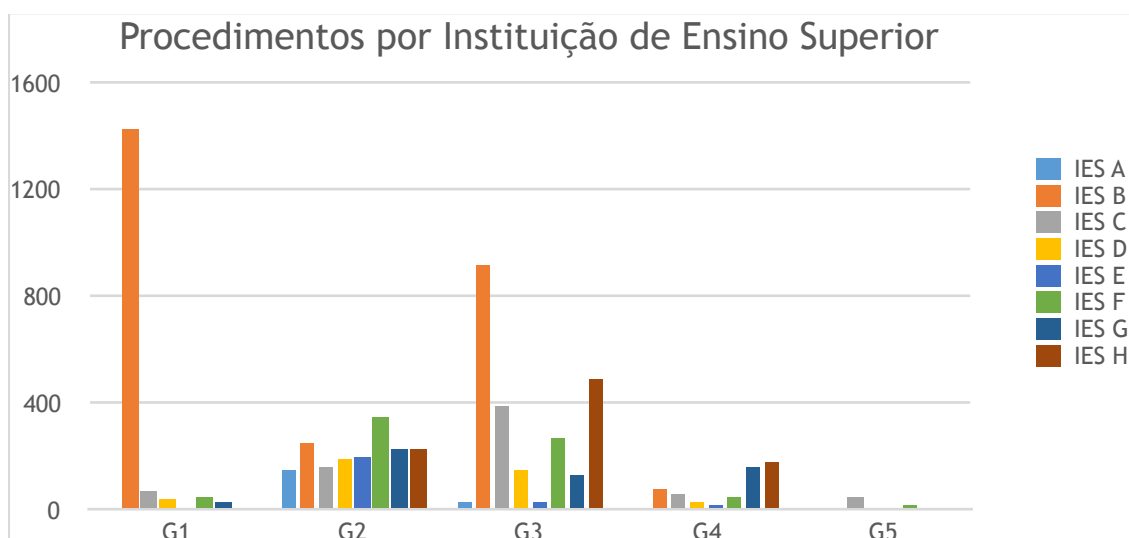


Figura 12: Distribuição dos indicadores de produção das Instituições de Ensino por grupo de procedimentos.

O grupo que apresentou maior variação de procedimentos foi o G1 (Ações de promoção e prevenção em saúde) com indicadores entre 0 e

1427,4. Neste grupo, a instituição com maior produção registrada foi a IES B, e as IES E e H, não tiveram dados registrados no sistema neste grupo.

Tabela 2: Distribuição das cargas horárias, em porcentagem, das disciplinas pertencentes aos grupos de procedimentos G1, G2, G3, G4 e G5, do estágio curricular e da clínica integrada, com base na carga horária total do curso.

IES	G1	G2	G3	G4	G5	ESTÁGIO	CLINICA INTEGRADA
A	18	3	16	0	3	19	13
B	8	6	11	5	6	8	13
C	7	4	18	5	6	16	12
D	3	3	10	3	5	17	17
E	3	5	22	8	10	23	3
F	10	4	9	3	4	28	12
G	6	8	13	3	8	20	0
H	2	2	10	5	5	20	4
MÉDIA	7	4	13	4	6	19	9

Os grupos G2, G3 e G4 tiveram produção registrada por todas as IES, no entanto, o G5 foi o que apresentou menor produção registrada com indicador médio de 8,2 procedimentos. Por outro lado, as IES D, E, G e H não tiveram procedimentos registrados neste grupo no período estudado.

Os PPPs e matrizes curriculares das IES estudadas demonstraram que todas as instituições seguem as orientações das DCNs, apresentando clínicas onde são realizados procedimentos preventivos, de diagnóstico, procedimentos clínicos, cirúrgicos e protéticos, ou seja, em suas matrizes curriculares todos os cursos possuem atividades práticas em todos os grupos de procedimentos estudados, porém cada IES possui sua própria distribuição e organização das disciplinas, bem como carga horária para cada especialidade. Esse fato pode

ser observado na Tabela 2, onde foi tabulada a carga horária referente a cada grupo de procedimento, do estágio supervisionado e da clínica integrada.

Ao observar os dados da Tabela 2, é possível verificar a variabilidade da distribuição das porcentagens das disciplinas em cada IES. O grupo que apresentou maior variação na carga horária, foi o G1, onde a IES H possui carga horária de 2% e a IES A que possui 18% da carga horária total do curso. A maior média de proporção de carga horária foi encontrada no Estágio Supervisionado, com 19% da carga horária, seguido do G3 com 13%.

## 6. DISCUSSÃO

Estudos do tipo longitudinal em saúde pública são importantes como ferramenta de monitoramento e avaliação das ações e políticas implantadas, auxiliando no planejamento e gestão das atividades desenvolvidas. Conhecer o perfil dos usuários dos serviços e a produtividade clínica dos acadêmicos é de extrema importância para o processo de planejamento das atividades clínicas e para a qualificação da assistência prestada<sup>60</sup>. Por outro lado, os sistemas de informação tem o propósito de selecionar os dados pertinentes aos serviços prestados, e transformá-los na informação necessária para o processo de decisão nos serviços de saúde<sup>53</sup>. No Brasil, o sistema de informações que contém as informações da produção ambulatorial é o Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS), que permite o acompanhamento da produção ambulatorial na área da saúde, incluindo a odontologia, e a construção de alguns indicadores quantitativos das atividades desenvolvidas, auxiliando no processo de monitoramento e a avaliação da organização da atenção à saúde bucal<sup>61</sup>.

O adequado preenchimento dos dados no SIA-SUS é essencial para que sejam feitos os repasses financeiros aos prestadores de serviços<sup>13</sup>, favorecendo a gestão do dinheiro público, gerando benefícios à sociedade. De acordo com Volpato e Scatena<sup>23</sup>, o SIA-SUS possui como vantagens a rapidez e a agilidade na disponibilidade dos dados, o que possibilita a análise do perfil da oferta dos serviços ambulatoriais de uma determinada localidade, no entanto, Carvalho<sup>62</sup>, reconhece que o SIA-SUS apresenta limitações, mas reforça que não se deve deixar de fazer uso desta fonte de dados. De acordo com Terreri e Garcia<sup>16</sup>, a partir das informações dos bancos de dados é

possível acompanhar a produção ambulatorial, sendo que estas servem de base para a construção de indicadores, permitindo o acompanhamento das políticas públicas implantadas e facilitando a tomada de decisões.

Barros e Chaves<sup>63</sup> reforçam a necessidade de treinamento dos profissionais da saúde para o correto preenchimento das fichas do SUS, além de sensibilizá-los e capacitá-los na utilização do SIA-SUS, considerando que dentre as atribuições do Ministério Público, tem-se a auditoria de documentos odontológicos provenientes do SUS, fato que reforça a importância de se conhecer as orientações oficiais. Estas informações podem ser encontradas no Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos do SUS (SIGTAP), que contém explicações sobre todos os procedimentos, atributos e regras que possibilitam o processamento da produção ambulatorial<sup>53</sup>.

De acordo com a Resolução n. 03/2002 de 19 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia<sup>29</sup>, o perfil do egresso preconizado se refere a um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, desde a prevenção e promoção em saúde até as áreas especializadas, como periodontia, endodontia, prótese, entre outras.

Assim, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma proposta de trabalho que envolve docentes, discentes e gestores, para melhorar o processo e a qualidade da formação dos alunos, em termos técnicos, científicos, culturais, profissionais e de cidadania<sup>64</sup>.

Considerando os PPP e as matrizes curriculares das IES avaliadas neste estudo, foi possível observar que todas as instituições possuem disciplinas práticas nas diversas áreas da odontologia, o que não justificaria a falta de

registro de produção das IES A, D, E, G e H nos anos avaliados, conforme demonstrado na Tabela 1. Entretanto, é possível que apesar dos registros não terem sido encontrados no SIA/SUS, os procedimentos clínicos tenham sido realizados. Da mesma maneira que observa-se no trabalho de Silva<sup>35</sup>, onde foi observado que apesar da criação das DCNs para o curso de odontologia, há dificuldade de incorporá-las aos currículos dos cursos, pois ainda há professores que desconhecem as Diretrizes e o perfil de egresso<sup>35</sup>, verifica-se também um desconhecimento em relação as diretrizes do SUS.

Com relação aos procedimentos do grupo G1, que se referem às ações de promoção e prevenção em saúde abrangendo as atividades educativas de orientação em grupo, atividades coletivas de escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e exame bucal e as atividades individuais de aplicação de carióstático, selante flúor e selamento provisório de cavidade dentária, foi possível observar a falta ou baixa produção desses procedimentos nas IES A, E, G e H. As matrizes curriculares dessas instituições têm destinado, pelo menos, 2% da sua carga horária total para a disciplina de saúde coletiva.

Em 2014, o Ministério da Saúde propôs um incentivo para as IES brasileiras, por meio da Portaria Interministerial n. 1646<sup>51</sup>, na qual ficou instituída a criação do GraduaCEO, que incentiva a integração das IESs ao SUS e financia as atividades cínicas realizadas por acadêmicos de graduação de cursos de Odontologia no Brasil. Esta portaria fez com que fosse necessário compreender o funcionamento das clínicas odontológicas das IESs e como estas se adequam às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e ao SUS.

De acordo com o Termo de Compromisso para adesão ao GraduaCEO<sup>51</sup>, considerando a soma dos procedimentos referentes ao G1, tem-se que dos

900 procedimentos/mês pactuados para o Padrão I, 60 deveriam ser de promoção e prevenção. Ao considerar o valor para produção anual deste grupo, haveria a necessidade da realização de, no mínimo, 720 procedimentos para que a IES recebesse o incentivo do GradaCEO. Sendo assim, as IES B, C, D e F se enquadrariam nesta meta em todos os anos do estudo, enquanto a IES G não teria atingido a meta no ano de 2016 e as IES A, E e H não conseguiriam cumprir a meta em nenhum dos anos avaliados.

O grupo G2 abrange os procedimentos com finalidade de diagnóstico, como os procedimentos radiográficos (periapical, oclusal, interproximal, panorâmico, telerradiografia, entre outras), a tomografia da face e as biópsias de glândula salivar, de osso e de tecidos moles. Assim como os procedimentos do G1, o do G2 também estão inseridos nas matrizes curriculares dos cursos, com carga horária entre 2% e 8% para as disciplinas de radiologia e estomatologia. Vale ressaltar que as radiografias periapicais e interproximais são necessárias para diagnóstico de perda óssea por doença periodontal, diagnóstico de cárie e para odontometria dos canais radiculares, sendo, portanto, realizadas em outras clínicas durante o curso de graduação, o que pode estar relacionado com a alta produção e registro neste grupo, além do fato que, de acordo com a tabela do SIGTAP, estes procedimentos possuem repasse financeiro por procedimento executado.

De acordo com a pesquisa realizada por Nakamura et al.<sup>65</sup> onde foram avaliados os prontuários de pacientes atendidos na clínica odontológica da Faculdade São Lucas, 22,39% dos procedimentos realizados eram de diagnóstico, que foi condizente ao encontrado neste estudo, quando observado a média das IES, que foi de 27%. No entanto, no estudo de Corso<sup>26</sup>, dos

procedimentos realizados na clínica odontológica da Univali, 14,7% dos procedimentos realizados foram exames radiográficos. A diferença nos valores relatados na literatura corrobora com os dados encontrados nesta pesquisa, em que 9% dos procedimentos da IES B pertenciam ao G2 e na IES E, foram encontrados 83% dos procedimentos pertencentes a este grupo.

Os procedimentos do G3 correspondem aos procedimentos clínicos, onde estão incluídos os procedimentos restauradores, endodônticos, tratamento periodontal básico, moldagem, ajustes e adaptações de próteses, entre outros. Ao observar os Projetos Políticos Pedagógicos e matrizes curriculares, e ao agrupar as clínicas onde os procedimentos que correspondem ao G3 são realizados, tem-se que os mesmos possuem a maior carga horária prática do curso, entre 9% e 22%. Com isso, observa-se que a média da produção das IES para este grupo, de 38% está de acordo com o Termo de Compromisso de Adesão do GradaCEO, onde a produção neste grupo corresponde a 31% do total dos procedimentos para o Padrão I.

Ao analisar os PPPs e matrizes curriculares, os grupos G4 e G5 possuem cargas horárias específicas entre 0 e 10%. A baixa carga horária justificaria a baixa produção do G4, que correspondem aos procedimentos cirúrgicos (exodontias, drenagem de abscessos, correções de irregularidades ósseas, cirurgias periodontais, entre outras), que, apesar de serem o grupo com mais opções de procedimentos<sup>51 e 59</sup>, estes não são procedimentos de rotina e que demandam maior tempo de execução, sendo mais difíceis de serem realizados durante a graduação. No entanto, o grupo G5 não apresentar produção registrada em 4 das 8 IES não pode ser justificado pela baixa carga horária ou pela falta de demanda, levando-se em consideração as informações do SB



Brasil 2010<sup>66</sup>, que apresentou que mais de 70% da população estudada, na faixa etária entre 65 e 74 anos, têm necessidade de algum tipo de prótese.

Os valores encontrados no G4 também apresentaram grande variabilidade, desde 1% na IES A até 30% na IES G. É importante ressaltar que, neste estudo, as IES são de diferentes regiões do Brasil, e que cada região apresenta características sociais, culturais e econômicas diferentes. Ferreira et al.<sup>67</sup> encontraram diferentes valores de procedimentos cirúrgicos em diferentes modelos curriculares da mesma IES, reduzindo as exodontias simples de 7,6% para 2%. No trabalho de Poi et al.<sup>68</sup>, foram avaliados prontuários de pacientes da clínica integrada no período de 1993 a 2003 e encontraram que 5,12% dos procedimentos realizados eram de cirurgia periodontal, 8% de exodontias e 0,38% de cirurgias com finalidade protética. Já no trabalho de Melo et al.<sup>69</sup> em que foi avaliado o perfil dos pacientes atendidos na Unincor, verificaram que, dos 88 prontuários avaliados, 37% tinham como queixa principal, a necessidade de exodontia.

Com relação ao G5, a IES C foi a que apresentou maior produção no período estudado, com indicador da média neste grupo de 42,5 procedimentos. Assim como no G4, o G5 pode ser influenciado por fatores sociais, econômicos e culturais de cada região. Ao observar pesquisas realizadas em regiões diferentes do país, pode-se constatar as diferenças no número de procedimentos realizados neste grupo. No trabalho de Milani<sup>70</sup>, o autor verificou que 6,2% dos pacientes tinham necessidade de prótese parcial removível, 3,9% de prótese fixa e 0,9% de prótese total. Na pesquisa de Nakamura et al.<sup>65</sup> foi observado que 3,98% dos pacientes necessitavam de procedimentos protéticos. Poi et al.<sup>68</sup> constatou que 8,26% dos procedimentos realizados na

clínica integrada eram próteses. Reis<sup>60</sup> em seu estudo sobre a produtividade da clínica integrada, verificou que entre 2004 e 2009 foram realizados 849 procedimentos de prótese, o que corresponde à 10,8% dos procedimentos realizados. Chaise<sup>40</sup>, que verificou a necessidade de tratamento dos pacientes que compareceram no setor de triagem, constatou que 66% tinham necessidade de tratamento protético, o que concorda com a variabilidade dos dados encontrado no presente estudo.

A prática clínica e os aspectos inerentes à gestão da clínica são essenciais para a formação acadêmica e preparo do futuro profissional, a partir do contato com as especialidades odontológicas em diferentes cenários de prática, de modo a contemplar as necessidades do sistema de saúde vigente no país. Contudo, vale lembrar que é muito difícil exigir qualidade e quantidade de procedimentos quando se trata de um ambiente de aprendizado, onde os alunos têm pouca experiência e vivência clínica. Além disso, eles necessitam de acompanhamento para a realização dos procedimentos, o que demanda um tempo maior de atendimento, portanto o cumprimento de metas propostas pelo GraduaCEO, tem sido apontadas como difíceis dentro de instituições de ensino<sup>52 e 71</sup>. No entanto, iniciativas e parcerias como esta são importantes para ampliar a oferta e o acesso da população aos serviços de saúde bucal<sup>51</sup>, pois os serviços prestados dentro das IES absorvem muitas demandas, principalmente no que se refere aos procedimentos especializados e exames radiográficos e histopatológicos<sup>72</sup>. Contudo, o GraduaCEO não surge com a proposta de substituir os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) existentes ou que podem ser implantados, mas sim somar, complementando o serviço prestado dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS)<sup>52</sup>. Além disso, as

metas propostas pelo Grãdua CEO poderiam ser ajustadas com cálculos que absorvessem o número de alunos/ano, além da carga horária das clínicas. Além de que, os cursos que realizam os estágios extramuros nos serviços de saúde do SUS, ou seja, fora da IES, também estariam realizando uma produção em outros espaços de aprendizagem, não entrando na somatória do CNES da clínica da IES.

É importante o entendimento de que a informação é essencial no auxílio à tomada de decisões e na redução de incertezas, sendo um instrumento na identificação de focos prioritários de intervenção, tornando possível o planejamento e execução de ações com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população<sup>8, 63 e 73</sup>. Para Marques et al.<sup>17</sup>, o monitoramento e a avaliação dos serviços de saúde devem contribuir para a identificação de problemas, avaliar a incorporação de práticas e mensurar o impacto das ações implantadas. A informação ainda serve como base para o trabalho de auditoria dentro do SUS<sup>74</sup>, sendo importante na avaliação sistemática dos procedimentos, operações e rotinas, bem como nas demonstrações financeiras de uma entidade<sup>75</sup>. Sommer et al.<sup>11</sup> reforçam que o processo de planejar, programar e avaliar os serviços de saúde, depende da disponibilidade de dados confiáveis.

Para Barreto Júnior et al.<sup>76</sup>, a clínica integrada em odontologia, constitui-se em um dispositivo para o desenvolvimento da atenção integral em saúde para a formação do profissional generalista. Sendo assim, muitas IES com curso de odontologia possuem carga horária para a clínica integrada, onde os acadêmicos executam o diagnóstico, planejamento, prognóstico e execução dos planos de tratamento até sua conclusão, fornecendo ao aluno o conceito

de integralidade da profissão<sup>77</sup>. Isso justifica a presença da clínica integrada nos PPPs de 7 das 8 IES estudadas. A IES G, que não possui carga horária para a clínica integrada, apresenta um currículo ainda fragmentado, com clínicas específicas para cada disciplina, o que explica a carga horária alta nos grupos estudados. A ausência de carga horária específica no G4 da IES A, pode ser explicada por a mesma apresentar um currículo integrado, onde as disciplinas de diversas especialidades são agrupadas em uma clínica, não possuindo carga horária específica para a clínica de cirurgia.

Sobre os estágios supervisionados, as DCN<sup>29</sup> determinam que esta atividade é essencial para a formação odontológica, devendo ser supervisionada por um docente e com carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso. Neste caso, somente as IES E, F, G e H estariam em conformidade com as DCN com 23%, 28%, 20% e 20% respectivamente. As IES A, B, C e D possuem carga horária de estágio supervisionado correspondendo a 19%, 8%, 17% e 17% da carga horária total do curso, respectivamente. Os dados encontrados na presente pesquisa estão de acordo com o que foi encontrado por Moimaz et al.<sup>78</sup>, os autores avaliaram 158 PPPs de IES brasileiras e observaram que apenas 38% destas estavam de acordo com as DCNs. Scavuzzi et al.<sup>79</sup>, afirmam que o estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório para os curso de graduação em odontologia, e o mesmo deve estar detalhado no PPP, com a respectiva carga horária, etapas de desenvolvimento, locais onde serão desenvolvidos e os procedimentos realizados em cada local e etapa, reforçando que, idealmente, o mesmo deverá ser cumprido integralmente em espaços vinculados ao SUS, ou, como alternativa, que pelo menos 50% do

estágio supervisionado seja realizado fora da IES (extramuros), e desta carga horária, metade deverá ser desenvolvida no SUS.

É pertinente ressaltar que o registro dos dados seja feito nos sistemas de informação oficiais, pois com base neles, é possível a comprovação junto aos órgãos governamentais, facilitando a gestão dos recursos físicos, humanos e financeiros para o planejamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O presente estudo teve como limitações o fato de ter sido realizado com dados secundários, que podem não condizer com a realidade, existindo a possibilidade destes dados estarem subestimados ou não terem sido inseridos no SIA-SUS, visto que muitas IES foram excluídas por retornarem resultados vazios.

Esta pesquisa se mostra relevante por proporcionar metodologia de monitoramento dentro das IES, podendo ocasionar mudanças sobre o processo de construção dos Projetos Pedagógicos e matrizes curriculares, distribuição de carga horária para as diferentes clínicas, gestão de insumos e conhecimento do perfil do paciente que busca atendimento nas IES.

## **7. CONCLUSÃO**

Com base nesta pesquisa, foi possível observar que o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA-SUS) ainda não se apresenta como um instrumento viável para o monitoramento e avaliação das atividades clínicas dos cursos de graduação em Odontologia. No entanto, o GraduaCEO surge com o potencial de fazer com que o SIA-SUS se torne uma ferramenta para o monitoramento e avaliação, auxiliando na gestão dos recursos físicos, humanos e financeiros das Instituições de Ensino Superior vinculadas ao SUS.

## 8. REFERÊNCIAS

1. Sousa RC, Batista FEB. Política Pública de Saúde no Brasil: História e Perspectivas do Sistema Único de Saúde - SUS. VII CONNEPI, 2012.
2. Goes PSA, Moysés SJ. Planejamento, Gestão e avaliação em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
3. Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Publicado online em 9 de maio de 2011 [acesso em 19 de agosto de 2017]. Disponível em: [www.thelancet.com](http://www.thelancet.com)
4. Paiva CHA, Teixeira LA. Reforma Sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. Hist Cienc Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, 2014; 21(1): 15-35
5. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento da Atenção Básica. Ações, Programas e Estratégias. Brasil Sorridente [online]. [acesso em 19 de agosto de 2017]. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_brasil\\_sorridente.php?conteudo=equipes](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_brasil_sorridente.php?conteudo=equipes)
6. Portal Brasil. Brasil Sorridente é o maior programa de saúde bucal do mundo [online]. [acesso em 19 de agosto de 2017]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2013/10/brasil-sorridente-e-o-maior-programa-de-saude-bucal-do-mundo>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde [online]. [acesso em 19 de agosto de 2017]. Disponível em: <http://prosaude.org/not/prosaude-maio2009/proSaude.pdf>

8. Tamaki EM, Tanaka OY, Felisberto E, Alves CKA, Drumond Júnior M, Bezerra LCA, Calvo MCM, Miranda AS. Metodologia de construção de um painel de indicadores para o monitoramento e a avaliação da gestão do SUS. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2012; 17(4): 839-849.
9. Bueno VLRC, Cordoni Júnior L, Mesas AE. Desenvolvimento de indicadores para avaliação de serviço público de odontologia. *Ciência e Saúde Coletiva* 2011, 16(7): 3069-3082.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da família no Brasil : uma análise de indicadores selecionados : 1998-2005/2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.
11. Sommer S, Barros AGZ, Lima GC, Viana ES, Kramer PF. Perfil dos pacientes atendidos na clínica de odontopediatria do curso de odontologia da ULBRA Canoas/RS. *Stomatos*, 2008; 14(27): 3-16.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Rol de diretrizes, objetivos, metas e indicadores de 2013-2015 [online]. 2013. [acesso em 17 de março de 2016] Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_diretrizes\\_objetivos\\_2013\\_2015.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_diretrizes_objetivos_2013_2015.pdf)
13. Fernandes JKB, Pinho JRO, Queiroz RCS, Thamaz EBAF. Avaliação dos indicadores de saúde bucal no Brasil: Tendência evolutiva pró-equidade? *Cad Saúde Pública*, 2016; 32(2):e00021115
14. Fisher TK, Peres KG, Kupek E, Peres MA. Indicadores da atenção básica em saúde bucal: associação com as condições socioeconômicas, provisão



de serviços, florestação de águas e a estratégia de saúde da família no Sul do Brasil. *Rev Bras Epidemiol*, 2010; 13(1): 126-138.wsw

15. Brasil. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: Conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - RIPSAs - 2. Ed - Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008

16. Terreri ALM, Garcia WG. A contribuição dos bancos de dados sobre desenvolvimento social e saúde para a reorganização do modelo municipal de saúde bucal. *Rev Bras Odontol em Saúde Coletiva*, 2001;2(1):23-33.

17. Marques AB, Oneda G, Buffon MCM, Ditterich RG. Sistemas de informação como ferramenta de monitoramento das ações de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família na região metropolitana de Curitiba-PR. *Rev Bras Pesq Saúde*, 2014; 16(1): 82-89.

18. Facchini LA, Teixeira ND, Castilho ED. Avaliação da evolução da demanda de saúde bucal através do uso de sistemas de informação em saúde. *Rev Enferm Saúde* 2011; 8(1): 50-9.

19. Oliveira PMC, Menezes LMB, Santrain MVL, Almeida PC, Almeida MEL. Indicadores de saúde bucal da atenção básica no estado do Ceará: Análise crítica. *Cadernos ESP*, 2011; 5(1): 29-36.

20. Palmier AC, Andrade DA, Campos ACV, Abreu MHNG, Ferreira EF. Indicadores socioeconômicos e serviços odontológicos em uma região brasileira desfavorecida. *Rev Panam Salud Publica*. 2012;32(1):22-9.

21. Fernandes LS, Peres MA. Associação entre atenção básica em saúde bucal e indicadores socioeconômicos municipais. *Rev Saúde Pública* 2005; 39(6):930-6.

22. Celeste RK, Vital JF, Junger WL, Reichenheim ME. Séries de procedimentos odontológicos realizados nos serviços públicos brasileiros, 1994-2007. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2011; 16(11):4523-4532.
23. Volpato LER, Scatena JH. Análise da política de saúde bucal do município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil, a partir do banco de dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2006; 15(2): 47-55.
24. Freitas CHSM, Lemos GA, Pessoa TRRF, Araújo MF, Forte FDS. Atenção em saúde bucal: avaliação dos centros de especialidades odontológicas da Paraíba. *Saúde Debate*, 2016; 40(108): 131-143.
25. Almeida GCM, Ferreira MAF. Saúde bucal no contexto do Programa Saúde da Família: práticas de prevenção orientadas ao indivíduo e ao coletivo. *Cad Saúde Pública*, 2008; 24(9): 2131-2140.
26. Corso GFST. Análise descritiva da produção clínica do curso de Odontologia da UNIVALI no período de 2000-2005 [Trabalho de Conclusão de Curso]. [Itajaí]. Universidade do Vale do Itajaí; 2006. 32 p.
27. Queiroz MG. O ensino da odontologia no Brasil: concepções e agentes [Tese de Doutorado]. [Goiânia]. Universidade Federal de Goiás; 2006.
28. Cassoti E. Odontologia no Brasil: uma (breve) história do pensamento sobre o ensino [Tese de Doutorado]. [Rio de Janeiro]. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
29. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. [online]. [acesso em 20 de abril de 2017]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>

30. Maltagliati LA, Goldenberg P. Reforma curricular e pesquisa na graduação em odontologia: uma história em construção. *Hist Cienc Saúde - Manguinhos*, 2007; 14(4): 1329-40.
31. Casotti E, Ribeiro VMB, Gouvêa MV. Educação em odontologia no Brasil: produção de conhecimento no período 1995-2006. *Hist Ciênc Saúde- Manguinhos* 2009; 16(4): 999-1010.
32. Campos L, Bottan ER, Busarello GH, Souza FA, Uriarte Neto M. Concepção de dentistas de Santa Catarina (Brasil) sobre o perfil do profissional ideal. *Rev Bras de Pesq em Saúde*, 2012; 14(2): 20-24.
33. Canalli CSE, Gonçalves SS, Chvitarese L, Silveira RG, Miasato JM. A humanização na odontologia: uma reflexão sobre a prática educativa. *Rev Bras Odontol* 2011; 68(1): 44-8.
34. Mello ALSF, Moysés ST, Moysés SJ. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface Comun Saúde Educ* 2010; 14(34): 683-92.
35. Matos MS, Tenório RM, Vianna MIP. Formadores em Odontologia: perfil profissional, pós-graduação e conhecimentos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista da ABENO*, 2010; 10(1): 19-28.
36. Soares EF, Reis SCGB, Freire MCM. Características ideais do cirurgião-dentista na estratégia saúde da família. *Trab. educ. Saúde [online]*, 2014; 12(2): 327-341.
37. Pessanha RN, Cunha FTS. A aprendizagem-trabalho e as tecnologias de saúde na Estratégia Saúde da Família. *Texto e Contexto*, 2009; 18(2): 233-240.

- 38.Silva TA. Cenários de prática no Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia. [Dissertação de Mestrado]. [São Paulo]. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2015.
- 39.Muñoz-Chavez OF. Avaliação do ensino na clínica integrada da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP em função do planejamento global de tratamento e sua execução [Tese de Doutorado]. [Araraquara]. Universidade Estadual Paulista, 2002.
- 40.Chaise R. Levantamento das condições de saúde bucal e necessidades de tratamento em pacientes não submetidos a atendimento prévio que se dirigiram ao setor de triagem da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo [Dissertação de Mestrado]. [São Paulo]. Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, 2001.
- 41.Leandrini JCDS. Levantamento das condições de saúde bucal e necessidades de tratamento em pacientes não submetidos a atendimento prévio triados para a disciplina de Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia da Universidade de Ribeirão Preto [Dissertação de Mestrado]. [São Paulo]. Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, 2002.
- 42.Bastos JRM, Anquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP entre os anos de 1996 e 2000. J Appl Oral Sci. 2003; 11(4): 283-9
- 43.Greenwood LF, Lewis DW, Burgess RC. How competent do our graduates feel? J Dent Educ, 1998; 62(4): 307-13.

- 44.Holmes DC, Diaz-Arnold AM, Williams VD. Alumni self perception of competence at time of dental school graduation. J Dent Educ. 1997; 61(1): 465-72
- 45.Solomon ES, Whiton MS. Dental seniors'evaluation of their curriculum and number of clock hours of instruction. J Dent Educ. 1991; 55(1): 743-5.
- 46.Garbin CAS, Saliba NA, Moimaz SAS, Santos KT. O papel das universidades na formação de profissionais na área da saúde. Revista da ABENO. 2006; 6(1):6-10
- 47.Kruger L, Moysés SJ, Moysés ST, Morita MC. Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica. Artes Médicas, 2013: p 39-59.
- 48.Arcei RM, Saliba NA. Perfil profissional do professor cirurgião-dentista da Faculdade de Odontologia do campus de Araçatuba da UNESP - 1998. Revista de Odontologia da UNESP, 2004; 33(2): 53-58.
- 49.Almeida AB, Alves MS, Leite ICG. Reflexões sobre os desafios da odontologia no Sistema Único de Saúde. Rev APS 2010; 13(1):126-36.
- 50.Araujo MVA. Estudo das condições de saúde bucal e necessidades de tratamento em pacientes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará. [Dissertação de Mestrado]. [São Paulo]. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2003.
- 51.Brasil. Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº 1.646, de 5 de agosto de 2014. Institui o componente GraduaCEO - Brasil Sorridente, no âmbito da Política Nacional de Saúde Bucal, que irá compor a Rede de Atenção à Saúde (RAS), e dá outras providências [online]. [acesso em 21 de

abril de 2017]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri1646\\_05\\_08\\_2014.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri1646_05_08_2014.html)

52.Silva AP, Dutra LC, Martins YVM, Araújo HSP, Seabra EJJ. Cobertura da atenção secundária em saúde bucal no Rio Grande do Norte (RN) à perspectiva do Decreto 7508/2011 e do GradaCEO. Revista da Abeno, 2015; 15(2): 65-73.

53.Brasil. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação – 2009. Manual técnico operacional SIA/SUS - sistema de informações ambulatoriais - aplicativos de captação da produção ambulatorial APAC magnético – BPA magnético - VERSIA – DE-PARA – FPO magnético [online]. 2010. [acesso em 11 de agosto de 2017]. Disponível em: [ftp://arpoador.datasus.gov.br/siasus/documentos/Manual\\_Operacional\\_SIA2010.pdf](ftp://arpoador.datasus.gov.br/siasus/documentos/Manual_Operacional_SIA2010.pdf)

54.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. DATASUS. Tab para Windows. Apresentação [online]. [acesso em 21 de abril de 2017]. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/download/software/tabulacao/tabwin/ManualTabwin.pdf>

55.Margolis A. La informática en salud: posibilidades y desafíos. Rev Med Uruguay, 1996; 12(2): 145-156.

56.Serna A, Ortiz O. Ventajas y desventajas de la historia clínica electrónica. Actual Enferm, 2005; 8(2): 14-17

57.DATASUS - Departamento de Informática do SUS [online]. Transferência/ Download de arquivos [acesso em 10 mai 2017]. Disponível em: <http://>

www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901&item=1&acao=22&pad=31655

58. Conselho Federal de Odontologia [online]. Faculdades de Odontologia por Estado [acesso em 20 jun 2017]. Disponível em: <http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/faculdades/>

59. SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da tabela de procedimentos, medicamentos e OPM do SUS [online]. Consulta de procedimentos [acesso em 15 mai 2017]. Disponível em: <http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/tabelas-operacionais.jsp>

60. Reis SCGB. Perfil, produtividade e eficiência em clínica integrada de ensino odontológico. [Tese de Doutorado]. [Goiás]. Universidade Federal de Goiás, 2011.

61. Kobayashi HM. Indicadores utilizados para avaliação da assistência em saúde bucal no Brasil. [Trabalho de Conclusão de Curso - Especialização]. [São Paulo]. Universidade Federal de São Paulo, 2011.

62. Carvalho DM. Grandes sistemas de informação em saúde: revisão e discussão da situação atual. Informe Epidemiológico do SUS, 1997; 5(4): 7-46.

63. Barros SG, Chaves SCL. A utilização do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA-SUS) como instrumento para caracterização das ações de saúde bucal. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2003; 12(1): 41-51.

64. Ferraz D. Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia e análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos do Estado de São Paulo. [Dissertação de Mestrado]. [São Paulo]. Universidade Federal de São Carlos, 2016.

65. Nakamura CC, Gonçalves DR, Castro RFM, Closs PS. Perfil dos pacientes atendidos na clínica odontológica da Faculdade São Lucas, Porto Velho - RO. *Saber Científico Odontológico*, 2010; 1(1): 42-52.
66. Brasil. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: Resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
67. Ferreira NP, Dantas TS, Sena-Filho M, Rocha DG. Clínica integrada e mudança curricular: desempenho clínico na perspectiva da integralidade. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, 2012; 12(1): 33-39.
68. Poi WR, Lawall MA, Simonato LE, Giovanini EG, Panzarini SR, Pedrini D. Onze anos de avaliação dos planos de tratamento e tratamentos realizados pela disciplina de clínica integrada, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, 2006; 6(3): 237-242.
69. Melo JC, Elias DC, Souza RD, Oliveira LR. Perfil dos pacientes atendidos na clínica odontológica da UNINCOR. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 2014; 12(1): 614-620.
70. Milani PAP. Avaliação e produtividade da disciplina de clínica integrada no curso de Odontologia da Universidade Tuiuti do Paraná (contribuição ao modelo de ensino odontológico). [Dissertação de Mestrado]. [São Paulo]. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2003.
71. Furtado KKFA, Alves WA, Costa LED, Sousa RL, Rodrigues RQF, Ribeiro RA, Sousa JNL. Viabilidade de adesão do curso de Odontologia da UFCG ao GraduaCEO. *Revista da ABENO*, 2016; 16(3): 58-65.
72. Mello ALSF, Moysés SJ, Carcereri DL. Ensino ou Serviço? A Universidade e o curso de Odontologia na Rede de Atenção à Saúde Bucal. *O mundo da saúde*, 2011; 35(4): 364-372.



73. Bueno VLRC. Avaliação de serviço público de Odontologia no município de Cambé, Paraná. [Dissertação de Mestrado]. [Londrina]. Universidade Estadual de Londrina, 2008.

74. Fernandes MM, Oliveira RBCM, Oliveira MR, Castro TL, Bragança DPP, Dareuge Júnior E. A importância do correto preenchimento das fichas de atendimento: relato de auditoria odontológica pelo Ministério Público. Saúde em Debate, 2011; 35(91): 634-640.

75. Ayach C, Moimaz SAS, Garbin CAS. Auditoria no Sistema Único de Saúde: o papel do auditor no serviço odontológico. Saúde Soc, 2013; 22(1): 237-248.

76. Barreto Júnior BD, Ferreira JM, Sena Filho M, Ferreira NP, Brandão NA, Florenzano S, Dantas TS, Rocha DG. Identificando mecanismos de estimulação da integralidade da atenção em clínicas de ensino odontológico: o papel da mudança curricular. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde, 2009; 11(2): 5-8.

77. Arruda WB, Siviero M, Soares MS, Costa CG, Tortamano IP. Clínica Integrada: o desafio da integração multidisciplinar em odontologia. RFO, 2009; 14(1): 51-55.

78. Moimaz SAS, Wakayama B, Garbin AJI, Garbin CAS, Saliba NA. Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. Revista da ABENO, 2016; 16(4): 19-28.

79. Scavuzzi AIF, Gouveia CVD, Carcereri DL, Vieck EB, Ranali J, Costa LJ, Morita MC, Araújo ME. Revisão das Diretrizes da ABENO para a definição

do estágio supervisionado curricular no cursos de Odontologia. Revista da ABENO, 2015; 15(3): 109-113.

## **ANEXOS**

ANEXO 1: LISTA DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELAS IES, COM O RESPECTIVO CÓDIGO DO SUS, DESCRIÇÃO E VALOR DE REPASSE. ELABORADO COM BASE NA TABELA DE PROCEDIMENTOS DO SIGTAP

PROCEDIMENTOS	VALOR DO REPASSE	DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO
0101020031 AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPERVISIONADA	R\$ -	ESCOVAÇÃO DENTAL COM OU SEM EVIDENCIAÇÃO DE PLACAS BACTERIANAS. REALIZADA COM GRUPOS POPULACIONAIS SOB ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE UM OU MAIS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. AÇÃO REGISTRADA POR USUÁRIO POR USUÁRIO PARTICIPANTE DA AÇÃO.
0101020040 AÇÃO COLETIVA DE EXAME BUCAL COM FINALIDADE EPIDEMIOLÓGICA	R\$ -	COMPREENDE A AVALIAÇÃO DE ESTRUTURAS DA CAVIDADE BUCAL, COM FINALIDADE DE DIAGNÓSTICO SEGUNDO CRITÉRIOS EPIDEMIOLÓGICOS, EM ESTUDOS DE PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E OUTROS, COM O OBJETIVO DE ELABORAR PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E/OU AVALIAR O IMPACTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, SUBSIDIANDO O PLANEJAMENTO.
0101020058 APLICAÇÃO DE CARIOSTÁTICO (POR DENTE)	R\$ -	ATIVIDADE COM FINALIDADE TERAPEUTICA E CONTROLE DE UM OU MAIS DENTES COM LESOES DE CARIE.
0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)	R\$ -	APLICACAO DE MATERIAL SELADOR POR DENTE EM PONTOS, SULCOS E FISSURAS, REALIZADA COM FINALIDADE PREVENTIVA DAS LESOES DE CARIE.
0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL POR SESSÃO)	R\$ -	APLICACAO TOPICA DE FLUOR NA FORMA DE GEL COM CONCENTRACAO DE 1,23 OU NA FORMA DE VERNIZ, PODENDO USAR PINCEIS, ESCOVA DENTAL, MOLDEIRA E OUTRAS FORMAS DE APLICACOES, COM A FINALIDADE DE PREVENIR E/OU REMINERALIZAR OS DENTES COM OU SEM LESOES. O NUMERO DE SESSOES DEVE SER DEFINIDO SEGUNDO PADROES TECNICO CIENTIFICO DE ABORDAGEM DO CASO E DO ACOMPANHAMENTO DO PROFISSIONAL AOS PROGRAMAS LOCAIS.
0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA	R\$ -	UTILIZACAO DE SUBSTANCIAS CORANTES COM A FINALIDADE DE EVIDENCIAR A PLACA BACTERIANA.
0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DENTÁRIA	R\$ -	FECHAMENTO DE CAVIDADE COM OU SEM PRAPARO CAVITARIO PARA FINS DE RESTAURACAO, COM O OBJETIVO DE REDUCAO DA SEPTICEMIA BUCAL OU DE TERAPIA EXPECTANTE COMO ETAPA INTERMEDIARIA ATE QUE A RESTAURACAO DEFINITIVA SEJA EXECUTADA. INCLUI-SE NESTA DENIMINACAO OS PROCEDIMENTOS CONHECIDOS COMO ADEQUACAO DO MEIO BUCAL, CONTROLE DA INFEECCAO INTRA BUCAL, CONTROLE EPIDEMIOLOGICO DA CARIE E A RESTAURACAO PROVISORIA, DENTRE OUTRAS.
0201010232 BIÓPSIA DE GLÂNDULA SALIVAR	R\$ 31,27	RETIRADA DE FRAGMENTOS DE TECIDO DE GLANDULA SALIVAR PARA EXAME HISTOPATOLOGICO.
0201010526 BIÓPSIA DOS TECIDOS MOLES DA BOCA	R\$ 21,56	COLETA DE MATERIAL POR MEIO DE PUNÇÃO/ BIÓPSIA

0203020030 EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO PARA CONGELAMENTO / PARAFINA POR PEÇA CIRURGICA OU POR BIOPSIA (EXCETO COLO	R\$	24,00	CONSISTE NO EXAME MACRO E MICROSCOPIO DE MATERIAL OBTIDO POR PUNCAO OU ASPIRAÇÃO OU POR BIOPSIA OU POR PROCEDIMENTO CIRURGICO PARA TRATAMENTO OU DIAGNOSTICO DEFINITIVO.
0204010110 RADIOGRAFIA DE MAXILAR (PA + OBLIQUA)	R\$	7,20	
0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL	R\$	3,51	CONSISTE NA REALIZACAO DE EXAME EM FILME 5,7 CM X 7,5 CM ONDE REGISTRAM-SE IMAGENS DA MAXILA OU MANDIBULA EM POSICOES DIVERSAS, USANDO-SE ALTAS ANGULACOES COM UMA GRANDE GAMA DE INDICACOES.
0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA	R\$	9,03	PANORAMICA - EXAME REALIZADO EM FILME 15 CM X 30 CM, ONDE REGISTRAM-SE SIMULTANEAMENTE AS IMAGENS DOS MAXILARES SUPERIOR E INFERIOR ATRAVES DE CORTE TOMOGRAFICO.
0204010187 RADIOGRAFIA PERIAPICAL INTERPROXIMAL (BITE-WING)	R\$	1,75	RADIOGRAFIA INTERPROXIMAL - EXAME REALIZADO EM FILME 3CM X 4CM, ONDE REGISTRAM-SE IMAGENS DE COROAS, TERCO CERVICAL DAS RAIZES E CRISTAS OSSEAS ALVEOLARES DOS ELEMENTOS DENTARIOS. DENTRE SUAS INDICACOES DESTACAM-SE O DIAGNOSTICO DE LESOES CARIOSAS E AVALIACAO DAS CRISTAS OSSEAS. PERIAPICAL-EXAME REALIZADO EM FILME 3CM X 4CM, ONDE REGISTRAM-SE IMAGENS DOS DENTES E DE SEUS TECIDOS DE SUPORTE. PARA UMA ADEQUADA VISUALIZACAO UTILIZAM-SE TECNICAS COMO O METODO DA BISSETRIZ, DO PARALELISMO E OUTROS ESPECIAIS.
0204010209 TELERADIOGRAFIA COM TRACADOS E SEM TRACADOS	R\$	6,44	RADIOGRAFIA EM FORMA LATERAL DO CRANIO COM IMAGEM DO PERFIL MOLE DO PACIENTE, UTILIZADA PARA FAZER MENSURACOES ANGULARES E LINEARES DAS ANALISES CEFALOMETRICAS. AREAS DE MAIOR APLICABILIDADE: ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES, ORTODONTIA E CIRURGIA ORTOGNATICA.
0204040108 RADIOGRAFIA DE MAO E PUNHO (P/ DETERMINACAO DE IDADE OSSEA)	R\$	6,00	
0301010048 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO)	R\$	6,30	CONSULTA CLÍNICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (EXCETO MÉDICO) DE NÍVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA
0301010137 CONSULTA / ATENDIMENTO DOMICILIAR	R\$	-	CONSISTE NA CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR REALIZADA POR PROFISSIONAL DE NIVEL SUPERIOR À PACIENTE EM ATENÇÃO DOMICILIAR.

0301010153 PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA PROGRAMÁTICA	R\$	-	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DE SAÚDE E REALIZAÇÃO DE EXAME CLÍNICO ODONTOLÓGICO COM FINALIDADE DE DIAGNÓSTICO E, NECESSARIAMENTE, ELABORAÇÃO DE UM PLANO PREVENTIVO - TERAPEÚTICO. IMPLICA REGISTRO DAS INFORMAÇÕES EM PRONTUÁRIO. RECOMENDA-SE 01 (UMA) CONSULTA/ANO POR PESSOA.
0301060061 ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA	R\$	11,00	ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA CONSISTE NAS CONSULTAS MÉDICAS/ODONTOLÓGICAS REALIZADAS EM UNIDADES HOSPITALARES OU EM OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇO DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS, PRONTOS SOCORROS ESPECIALIZADOS E/OU SERVIÇOS DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS. ESSSES ESTABELECIMENTOS DEVEM DISPOR DE PROFISSIONAIS QUE PRESTEM ATENÇÃO EM ESPECIALIDADES.
0301100152 RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BASICAS (POR PACIENTE)	R\$	-	
0307010015 CAPEAMENTO PULPAR	R\$	-	CAPEAMENTO PULPAR DIRETO OU INDIRETO EM DENTES DECIDUOS OU PERMANENTES POR DENTE.
0307010023 RESTAURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	R\$	-	TRATAMENTO DENTARIO COM O USO DE INSTRUMENTOS MANUAIS E/ OU ROTATORIOS PARA QUALQUER TIPO DE CAVIDADE DENTARIA,COM EMPREGO DE MATERIAL RESTAURADOR POR DENTE QUE PODE SER AMALGAMA DE PRATA, RESINA, IONOMERO DE VIDRO.
0307010031 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE ANTERIOR	R\$	-	TRATAMENTO DENTARIO COM O USO DE INSTRUMENTOS MANUAIS E/ OU ROTATORIOS PARA QUALQUER TIPO DE CAVIDADE DENTARIA,COM EMPREGO DE MATERIAL RESTAURADOR POR DENTE QUE PODE SER RESINA, IONOMERO DE VIDRO, COM A UTILIZACAO OU NAO DE PINO ROSQUEAVEL.
0307010040 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTERIOR	R\$	-	TRATAMENTO DENTARIO COM O USO DE INSTRUMENTOS MANUAIS E/ OU ROTATORIOS PARA QUALQUER TIPO DE CAVIDADE DENTARIA,COM EMPREGO DE MATERIAL RESTAURADOR POR DENTE QUE PODE SER AMALGAMA DE PRATA, RESINA, IONOMERO DE VIDRO, COM A UTILIZACAO OU NAO DE PINO ROSQUEAVEL.
0307010058 TRATAMENTO DE NEVRALGIAS FACIAIS	R\$	10,82	TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DAS DORES OROFACIAIS, PRINCIPALMENTE TRIGEMINAIS, COM EVOLUCAO CLINICA QUINZENAL E CONTROLE HEMATOLOGICO
0307020010 ACESSO A POLPA DENTARIA E MEDICACAO (POR DENTE)	R\$	-	REMOCAO DA POLPA DENTARIA DA CAMARA PULPAR COM EXTIRPACAO DA POLPA RADICULAR E MEDICACAO .

0307020029 CURATIVO DE DEMORA C/ OU S/ P R E P A R O BIOMECANICO	R\$	-	ESTE PROCEDIMENTO E UTILIZADO QUANDO NAO CONSEGUE OBTURAR O DENTE EM UMA UNICA SESSAO, NAS SESSOES DE DESOBRUCAO DOS CANAIS RADICULARES PARA RETRATAMENTO ENDODONTICO, TRATAMENTO DE DENTES COM RIZOGENESE INCOMPLETA , DE DENTES PERMANENTES E DECIDUOS.
0 3 0 7 0 2 0 0 3 7 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	R\$	5,59	TRATAMENTO DE DENTES DE POLPA VIVA OU MORTA, RETRATAMENTO ENDODONTICO, INDEPENDENTE DO NUMERO DE RAIZES E CONDUTOS RADICULARES.
0 3 0 7 0 2 0 0 4 5 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADICULAR	R\$	5,71	TRATAMENTO DE DENTES DE POLPA VIVA E MORTA.
0 3 0 7 0 2 0 0 5 3 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊS OU MAIS RAÍZES	R\$	6,95	TRATAMENTOS DE DENTES DE POLPA VIVA OU MORTA.
0 3 0 7 0 2 0 0 6 1 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRADICULAR	R\$	4,41	TRATAMENTO DE DENTES DE POLPA VIVA OU MORTA.
0 3 0 7 0 2 0 0 7 0 P U L P O T O M I A DENTÁRIA	R\$	-	TRATAMENTO DA POLPA CORONAL, MANTENDO A VITALIDADE E FUNCIONALIDADE DA POLPA RADICULAR DENTES DECIDUOS E PERMANENTES
0 3 0 7 0 2 0 0 8 8 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE BI-RADICULAR	R\$	5,71	OBTURACAO DOS CANAIS SUBMETIDOS A RETRATAMENTO ENDODONTICO REGISTRAR ESTE PROCEDIMENTO APENAS QUANDO FINALIZAR O TRATAMENTO
0 3 0 7 0 2 0 0 9 6 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE COM 3 OU MAIS RAÍZES	R\$	6,95	OBTURACAO DOS CANAIS SUBMETIDOS A RETRATAMENTO ENDODONTICO .PREENCHER ESTE PROCEDIMENTO APENAS QUANDO FINALIZAR O TRATAMENTO
0 3 0 7 0 2 0 1 0 0 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE UNI-RADICULAR	R\$	4,41	OBTURACAO DO CANAL SUBMETIDO A RETRATAMENTO ENDODONTICO .PREENCHER ESTE PROCEDIMENTO APENAS QUANDO FINALIZAR O TRATAMENTO
0 3 0 7 0 2 0 1 1 8 SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR	R\$	2,56	DEVE-SESELECIONAR MATERIAIS QUE POSSIBILITE UM VEDAMENTO MARGINAL EFICIENTE, QUE RESTRINJA AS DIMENSOES DA PERFURACAO E APRESENTEM BOA BIOCAMPATIBILIDADE.
03.07.03.004-0 - PROFILAXIA / REMOÇÃO DA PLACA BACTERIANA	R\$	-	CONSISTE NO PROCEDIMENTO REALIZADO NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO PARA REMOVER PLACA BACTERIANA DAS SUPERFÍCIES DENTÁRIAS COM O OBJETIVO DE PREVENIR DOENÇAS BUCAIS. PODENDO SER REALIZADO COM JATO DE BICARBONATO OU UTILIZANDO ESCOVA DE ROBSON E/OU TAÇA DE BORRACHA COM PASTA PROFILÁTICA OU PEDRA POMES.
0 3 0 7 0 3 0 0 2 4 R A S P A G E M A L I S A M E N T O SUBGENGIVAIS (POR SEXTANTE)	R\$	-	PROCEDIMENTO QUE ENGLOBA A REMOCAO DA PLACA BACTERIANA E CALCULO DENTAL SUBGENGIVAIS ATRAVES DA RASPAGEM E ALISAMENTO DA SUPERFICIE RADICULAR A CADA SEIS ELEMENTOS DENTARIOS.

0307030032 RASPAGEM CORONO- RADICULAR (POR SEXTANTE)	R\$	1,24	PROCEDIMENTO REALIZADO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA QUE TEM POR OBJETIVO REMOÇÃO DE PLACA BACTERIANA, CÁLCULO DENTAL ATRAVÉS DA RASPAGEM, ALISAMENTO E POLIMENTO DA SUPERFÍCIE CORONÓ-RADICULAR.
0307040011 COLOCAÇÃO DE PLACA DE MORDIDA	R\$	1,59	CONFEÇÃO DE PLACA OCLUSAL/ MORDIDA CONSTRUÍDA EM RESINA ACRÍLICA OU POLICARBONATO, INCLUINDO AJUSTES E ORIENTAÇÕES INICIAIS
03.07.04.014-3 - ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA	R\$	-	CONSISTE EM AJUSTES DA PRÓTESE DENTÁRIA DE FORMA A MELHOR ACOMODAR A PRÓTESE À BOCA DO PACIENTE. ESSES AJUSTES PERMITEM NÃO SÓ COMPATIBILIZAR A PRÓTESE COM O SEU USUÁRIO, MAS TAMBÉM EQUILIBRAR A MORDIDA, A OCLUSÃO E O ENCAIXE DAS PARTES DA PRÓTESE. ESTA ADAPTAÇÃO NÃO FAZ PARTE DA INSTALAÇÃO DA PRÓTESE DENTÁRIA POIS NA INSTALAÇÃO JÁ É PREVISTO A ADAPTAÇÃO. ESTE PROCEDIMENTO DEVERÁ SER REGISTRADO QUANDO FOR REALIZADO A ADAPTAÇÃO POR MOTIVO DE AJUSTE PÓS-INSTALAÇÃO.
03.07.04.012-7 - MANUTENÇÃO/ CONCERTO DE APARELHO ORTODÔNTICO/ ORTOPÉDICO	R\$	34,00	PROCEDIMENTO REALIZADO, CONFORME NECESSIDADE, PARA AVALIAÇÃO, CONTROLE, ORIENTAÇÃO, AJUSTE, EVOLUÇÃO DAS ETAPAS, ATIVAÇÃO, INCLUSÃO, REMOÇÃO OU REPOSIIONAMENTO DE ACESSÓRIO EM APARELHO ORTODÔNTICO OU ORTOPÉDICO/FIXO OU REMOVÍVEL. ALÉM DE CONSERTOS REALIZADOS.
0307040062 MANUTENÇÃO PERIÓDICA DE PRÓTESE BUCO- MAXILO-FACIAL	R\$	1,16	
0307040070 MOLDAGEM DENTO- GENGIVAL P/ CONSTRUÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA	R\$	-	PROCEDIMENTOS DE PLANEJAMENTO, PREPAROS DENTÁRIOS E MOLDAGEM.
0307040089 REEMBASAMENTO E CONCERTO DE PRÓTESE DENTÁRIA	R\$	1,16	REEMBASAMENTO E CONCERTO DE PRÓTESE DENTÁRIA TANTO EM LABORATÓRIO QUANTO EM CLÍNICA.
0307040127 MANUTENÇÃO/ CONCERTO DE APARELHO ORTODÔNTICO/ ORTOPÉDICO	R\$	34,00	PROCEDIMENTO REALIZADO, CONFORME NECESSIDADE, PARA AVALIAÇÃO, CONTROLE, ORIENTAÇÃO, AJUSTE, EVOLUÇÃO DAS ETAPAS, ATIVAÇÃO, INCLUSÃO, REMOÇÃO E/OU REPOSIIONAMENTO DE ACESSÓRIO EM APARELHO ORTODÔNTICO E ORTOPÉDICO, FIXO OU REMOVÍVEL. ALÉM DE CONSERTOS REALIZADOS. DEVE SER REGISTRADO UMA VEZ AO MÊS POR PACIENTE.



0 3 0 7 0 4 0 1 4 3 ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA	R\$	-	CONSISTE EM AJUSTES DA PRÓTESE DENTÁRIA DE FORMA A MELHOR ACOMODAR A PRÓTESE À BOCA DO PACIENTE. ESSES AJUSTES PERMITEM NÃO SÓ COMPATIBILIZAR A PRÓTESE COM O SEU USUÁRIO, MAS TAMBÉM EQUILIBRAR A MORDIDA, A OCLUSÃO E O ENCAIXE DAS PARTES DA PRÓTESE. ESTA ADAPTAÇÃO NÃO FAZ PARTE DA INSTALAÇÃO DA PRÓTESE DENTÁRIA POIS NA INSTALAÇÃO JÁ É PREVISTO A ADAPTAÇÃO. ESTE PROCEDIMENTO DEVERÁ SER REGISTRADO QUANDO FOR REALIZADO A ADAPTAÇÃO POR MOTIVO DE AJUSTE PÓS-INSTALAÇÃO.
0307040151 AJUSTE OCCLUSAL	R\$	-	CONSISTE NA MODIFICAÇÃO OCLUSAL DO ELEMENTO DENTAL NATURAL OU ARTIFICIAL (PRÓTESE FIXA, REMOVÍVEL OU TOTAL), ATRAVÉS DE PEQUENOS REMODELAMENTOS NAS SUPERFÍCIES DOS DENTES, POR DESGASTE SELETIVO OU ACRÉSCIMO DE MATERIAIS RESTAURADORES, COM FINALIDADE DE SE OBTER A OCLUSÃO HARMÔNICA, SEM CONTATOS PREMATUROS E INTERFERÊNCIAS OCLUSAIS NOS MOVIMENTOS DA MANDÍBULA.
0401010058 EXCISAO DE LESAO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA PELE ANEXOS E MUCOSA	R\$	23,16	CONSISTE NO PROCEDIMENTO NO QUAL, APÓS ADMINISTRADA ANESTESIA LOCAL, É REALIZADA UMA INCISÃO COM BISTURI, ENVOLVENDO A LESÃO A SER REMOVIDA, ATINGINDO TODA AS CAMADAS DA PELE. O FECHAMENTO DA FERIDA É REALIADO COM SUTURA COM PONTOS. OS PONTOS EXTERNOS PODEM SER RETIRADOS EM 5 A 10 DIAS. ESTE PROCEDIMENTO PREVÊ A EXCISÃO DE UMA LESÃO OU O FECHAMENTO DE UM FERIMENTO NA PELE, ANEXOS E MUCOSAS EM QUALQUER REGIÃO DO CORPO.
0 4 0 1 0 1 0 0 8 2 FRENECTOMIA	R\$	-	
0401010104 INCISAO E DRENAGEM DE ABSCESO	R\$	11,84	
0 4 0 4 0 2 0 0 5 4 DRENAGEM DE ABSCESO DA BOCA E ANEXOS	R\$	14,07	CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE DRENAGEM SIMPLES DA BOCA E ANEXOS
0404020089 EXCISÃO DE RÂNULA OU FENÔMENO DE RETENÇÃO SALIVAR	R\$	21,64	REMOÇÃO DE LESÕES DE RETENÇÃO DE MUCO, COM MUCOCELE OU RÂNULA
0404020097 EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	R\$	28,00	CONSISTE NO PROCEDIMENTO NO QUAL, APÓS ADMINISTRADA ANESTESIA LOCAL, É REALIZADA UMA INCISÃO COM BISTURI, EM FORMATO DE FUSO, ENVOLVENDO A LESÃO A SER REMOVIDA, ATINGINDO TODA A MUCOSA. A FERIDA CIRÚRGICA É FECHADA COM SUTURA QUE PODE TER OU NÃO PONTOS. NO CASO DE EXISTIREM PONTOS EXTERNOS, ESTES PODEM SER RETIRADOS EM 5 A 10 DIAS E SE A SUTURA FOR COM FIO ABSORVÍVEL, NÃO NECESSITA DE RETIRADA. ESTÁ INDICADA PARA EXCISÃO DE CISTOS OU OUTRAS LESÕES BENIGNAS DA MUCOSA DA BOCA.

04.14.01.036-1 - EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGÊNICO	R\$	35,53	TRATAMENTO CIRÚRGICO AMBULATORIAL PARA REMOÇÃO DE PEQUENOS CISTOS E TUMORES DO COMPLEXO MAXILO-MANDIBULAR QUE PERMITAM SUA EXENTERAÇÃO EM UM ÚNICO TEMPO CIRÚRGICO.
0 4 0 4 0 2 0 4 4 5 CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	R\$	24,12	PROCEDIMENTO REALIZADO EM TRAUMATISMO DENTO-ALVEOLAR, ONDE É REALIZADO A FIXAÇÃO DOS DENTES ACOMETIDOS NA FOTOPOLIMERIZAÇÃO COM O OBJETIVO DE ESTABILIZAR OS DENTES COM MOBILIDADE.
0404020623 RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA	R\$	48,24	PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PARA REMOÇÃO DE PLACAS E PARAFUSOS DE TITÂNIO OU FIOS DE AÇO UTILIZADOS EM SÍNTESE ÓSSEA.
04.04.02.044-5 - CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	R\$	24,12	PROCEDIMENTO REALIZADO EM TRAUMATISMO DENTO-ALVEOLAR, ONDE É REALIZADO A FIXAÇÃO DOS DENTES ACOMETIDOS NA FOTOPOLIMERIZAÇÃO COM O OBJETIVO DE ESTABILIZAR OS DENTES COM MOBILIDADE.
04.04.02.048-8 - OSTEOTOMIA DAS FRATURAS ALVEOLO- DENTÁRIAS	R\$	52,00	PROCEDIMENTO REALIZADO CIRURGICAMENTE, ONDE O OSSO ALVEOLAR FRATURADO É ABORDADO DIRETAMENTE REDUZINDO ANATOMICAMENTE EM OCLUSÃO, COM NECESSIDADE DE OSTEOSÍNTESE. INCLUI A BARRA METÁLICAS PARA CONTENÇÃO DENTÁRIA.
0414010361 EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGÊNICO	R\$	35,53	TRATAMENTO CIRÚRGICO AMBULATORIAL PARA REMOÇÃO DE PEQUENOS CISTOS E TUMORES DO COMPLEXO MAXILO-MANDIBULAR QUE PERMITAM SUA EXENTERAÇÃO EM UM ÚNICO TEMPO CIRÚRGICO.
0 4 1 4 0 2 0 0 1 4 ALVEOLOMIA / ALVEOLECTOMIA (POR ARCO DENTARIO)	X		EXCLUÍDO EM JUNHO DE 2011
0 4 1 4 0 2 0 0 2 2 APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA	R\$	21,92	PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PARA REMOÇÃO DA ÁREA PATOLÓGICA PERIAPICAL, SEGUIDO DA RESSECÇÃO DO ÁPICE RADICULAR EM DENTES UNI, BI OU TRI-RADICULARES. COM A REALIZAÇÃO OU NÃO DA OBTURAÇÃO RETRÓGRADA.
0 4 1 4 0 2 0 0 3 0 APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXTANTE)	R\$	21,92	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ALTERAÇÕES DE ÁREA CHAPEÁVEL, COM PERDA DE ALTURA DO VESTÍBULO PRINCIPALMENTE POR REABSORÇÃO DO REBORDO ALVEOLAR
0 4 1 4 0 2 0 0 4 9 CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	R\$	12,98	INCISÃO CIRÚRGICA PARA CORREÇÃO DO POSICIONAMENTO DA MUSCULATURA EXISTENTE ENTRE A MUCOSA DA BOCHECHA E A BORDA DA GENGIVA
0 4 1 4 0 2 0 0 5 7 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLAR	R\$	21,92	CORREÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE ÁREA CHAPEÁVEL PARA CONFECÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS POR MEIO DA DA REMOÇÃO DE ESPÍCULAS ÓSSEAS QUE DIFICULTAM A REABILITAÇÃO PROTÉTICA DO PACIENTE DESIDENTADO OU QUE ESTEJA CAUSANDO DOR AO PACIENTE.
0 4 1 4 0 2 0 0 6 5 CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR	R\$	12,98	PROCEDIMENTO DE PLASTIA ÓSSEA E DE TECIDO MOLE DA REGIÃO DE TUBEROSIDADE MAXILAR PARA CONFECÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA

0 4 1 4 0 2 0 0 7 3 C U R E T A G E M PERIAPICAL	R\$	21,92	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PERIÁPICE DENTÁRIO NOS CASOS DE LESÕES APICAIAS EM QUE O TRATAMENTO ENDODÔNTICO NAO É RESOLUTIVO
0414020081 ENXERTO GENGIVAL	R\$	12,98	PROCEDIMENTO DE REMOÇÃO DE TECIDO CONJUNTIVO DE MUCOSA BUÇAL (GERALMENTE PALATO) PARA ENXERTIA EM DEFEITOS DE PERDA GENGIVAL
0414020090 ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA D O A D O R A INTRABUCAL	R\$	21,92	PROCEDIMENTO COM FINALIDADE REABILITADORA ESTÉTICA E FUNCIONAL PARA POSSIBILITAR A REABILITAÇÃO DENTÁRIA COM IMPLANTES OU PRÓTESE DENTÁRIA
04.14.01.034-5 - EXCISÃO DE CÁLCULO DE GLÂNDULA SALIVAR	R\$	18,72	TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA REMOÇÃO DE PEQUENOS CÁLCULOS SALIVARES QUE OBSTRUAM A PASSAGEM DE SALIVA PELOS DUCTOS DE GLÂNDULAS SALIVARES MAIORES.
0 4 1 4 0 2 0 1 2 0 EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	R\$	-	REMOCAO CIRURGICA DE DENTES DECIDUOS ERUPCIONADOS COMPLETAMENTE NA CAVIDADE ORAL OU RESTOS RADICULARES COM SUTURA QUANDO INDICADO.
0 4 1 4 0 2 0 1 3 8 EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	R\$	-	REMOCAO CIRURGICA DE DENTES PERMANENTES ERUPCIONADOS COMPLETAMENTE NA CAVIDADE ORAL OU RESTOS RADICULARES, COM SUTURA QUANDO NECESSARIO.
0 4 1 4 0 2 0 1 4 6 EXODONTIA MÚLTIPLA C O M ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE	R\$	12,98	REMOÇÃO MÚLTIPLA DE RESTOS RADICULARES OU DE DENTES COM EXODONTIA INDICADA POR CÁRIE OU PERIODONTITES CRÔNICAS (PRINCIPALMENTE EM CASOS DE TRATAMENTO RADIOTERÁPICO POSTERIOR)
0 4 1 4 0 2 0 1 5 4 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	R\$	15,02	CORREÇÃO CIRÚRGICA DA POSIÇÃO DA GENGIVA DENTÁRIA, COM A REPARAÇÃO DO ESPAÇO BIOLÓGICO COM OU SEM RASPAGEM CORONO-RADICULAR
0 4 1 4 0 2 0 1 6 2 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	R\$	12,98	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE EXCESSO DE TECIDO GENGIVAL (HIPERPLASIA GENGIVAL) DE ORIGEM IDIOPÁTICA OU MEDICAMENTOSA COM OU SEM RASPAGEM CORONO-RADICULAR
0 4 1 4 0 2 0 2 0 0 MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS PSEUDOCISTOS	R\$	15,02	TRATAMENTO CIRÚRGICO COM FINALIDADE TAMBÉM DIAGNÓSTICA DAS LESÕES CÍSTICAS DO COMPLEXO MAXILOFACIAL E TEM COMO OBJETIVO DESCOMPRIMIR A LESÃO PROMOVEDO A REDUÇÃO DO VOLUME TOTAL DA LESÃO PARA POSTERIOR ENUCLEAÇÃO OU NÃO
0 4 1 4 0 2 0 2 1 9 ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	R\$	19,18	PROCEDIMENTO CIRURGICO PERIODONTAL OBJETIVANDO ELIMINAR PROBLEMAS QUE AFETAM AS FURCAS OU COMPROMETEM UMA OU MAIS RAIZES SEM QUE A EXODONTIA ESTEJA INDICADA.
0 4 1 4 0 2 0 2 2 7 RECONSTRUCAO DE SULCO GENGIVO- LABIAL	X		EXCLUÍDO EM JUNHO DE 2011
0 4 1 4 0 2 0 2 4 3 REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL (POR ELEMENTO)	R\$	19,18	REDUÇÃO CIRÚRGICA DA AVULSÃO DENTAL ACIDENTAL SEGUIDA DE SPLINTAGEM DOS DENTES ACOMETIDOS E PARA PROCEDIMENTOS DE TRANSPLANTE AUTÓGENO DE DENTES COM FINALIDADE ORTODÔNTICA OU PARA REABILITAÇÃO DE PERDAS DENTÁRIAS
0414020251 REMOCAO DE CISTO	X		EXCLUÍDO EM JUNHO DE 2011

0414020260	REMOCAO DE CORPO ESTRANHO DA REGIAO BUCO-MAXILO-FACIAL	X		EXCLUÍDO EM JUNHO DE 2011
0414020278	REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO IMPACTADO)	R\$	22,72	PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE REMOÇÃO DE DENTES QUE PERMANECERAM RETIDOS EM NÍVEL ÓSSEO, MUCOSO OU IMPACTADO EM DENTES VIZINHOS, MESMO APÓS O SEU PERÍODO NORMAL DE ERUPÇÃO
0414020286	REMOCAO DE FOCO RESIDUAL	X		EXCLUÍDO EM JUNHO DE 2011
0414020294	REMOÇÃO DE TORUS E EXOSTOSES	R\$	11,36	REMOÇÃO CIRÚRGICA E PLÁSTICA ÓSSEA DE HAMARTOMAS ÓSSEOS LOCALIZADOS EM ÁREA CHAPEÁVEL QUE ESTEJAM IMPOSSIBILITANDO A CONFECÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS
04.04.02.062-3	RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA	R\$	48,24	PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PARA REMOÇÃO DE PLACAS E PARAFUSOS DE TITÂNIO OU FIOS DE AÇO UTILIZADOS EM SÍNTESE ÓSSEA.
0414020316	SELAMENTO DE FISTULA CUTANEA ODONTOGENICA	X		EXCLUÍDO EM JUNHO DE 2011
04.14.01.038-8	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA INTRA / EXTRAORAL	R\$	19,18	REMOÇÃO E PLASTIA DE TRAJETO FISTULOSO DE ORIGEM INFECCIOSA E ODONTOGÊNICA COM REMOÇÃO DE FOCO DE INFECCÃO.
0414020359	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMORRAGIA BUCODENTAL	R\$	-	CONSISTE NA REALIZACAO DE CURETAGEM, COMPRESSAO LOCAL E SUTURA PARA CONTER A HEMORRAGIA, PODENDO COMPLEMENTAR COM PRESCRICAO MEDICAMENTOSA E SOLICITACAO DE EXAMES LABORATORIAIS HEMATOLOGICOS.
0414020367	TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DENTAL	R\$	22,72	PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PARA EXPOSIÇÃO DE COROAS DENTÁRIAS EM DENTES RETIDOS EM SUAS DIVERSAS FINALIDADES
0414020375	TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTANTE)	R\$	12,98	CIRURGIA PERIODONTAL ENVOLVENDO ATO CIRÚRGICO COM ANESTESIA LOCAL, CORTE, RASPAGEM, ALISAMENTO, POLIMENTO DA SUPERFÍCIE CORONO-RADICULAR, SUTURA POR SEXTANTE
0414020383	TRATAMENTO DE ALVEOLITE	R\$	-	CONSISTE NA IRRIGACAO E CURETAGEM COM APLICACAO DE CURATIVO MEDICAMENTOSO EM AVEOLOS DENTARIOS COM CICATRIZACAO TARDIA.
0414020391	TRATAMENTO EMERGENCIAL P/ REDUCAO DE FRATURA ALVEOLODENTARIA	X		EXCLUÍDO EM JUNHO DE 2011
0414020405	ULOTOMIA / ULECTOMIA	R\$	-	INCISAO OU REMOCAO DE TECIDO GENGIVAL FIBROSO QUE ESTEJA DIFICULTANDO O IRROMPIMENTO DENTARIO
0701070013	APARELHO FIXO BILATERAL PARA FECHAMENTO DE DIASTEMA	R\$	10,00	APARELHO FIXO UTILIZADO PARA FECHAMENTO DE ESPAÇO ANORMAL ENTRE OS DENTES.

0701070021 APARELHO ORTOPÉDICO E ORTODÔNTICO REMOVÍVEL	R\$	60,00	CONSISTE NA INSTALAÇÃO DE APARELHO ORTODÔNTICO OU ORTOPÉDICO REMOVÍVEL POR ARCO DENTÁRIO.
0701070030 APARELHO P/ BLOQUEIO MAXILO-MANDIBULAR	R\$	23,54	
0701070056 COROA PROVISORIA	R\$	23,54	CONFECCAO DE COROA PROVISORIA UNITARIA OU COM MAIS ELEMENTOS, FEITA TANTO EM LABORATORIO QUANTO EM CLINICA.
0701070064 MANTENEDOR DE ESPAÇO	R\$	10,00	CONFECCÃO DE MANTENEDOR DE ESPAÇO FIXO: BARRA TRANSPALATINA OU ARCO LINGUAL DE NANCE OU BOTÃO DE NANCE OU BOTÃO DE NANCE MODIFICADO OU BANDA ALÇA OU BANDA ALÇA COM TUBO OU COROA-ALÇA OU GUIA DE ERUPÇÃO OU AMEC OU SISTEMA TUBO-BARRA
0701070072 PLACA OCLUSAL	R\$	23,54	
0701070080 PLANO INCLINADO	R\$	5,00	CONFECCÃO DE PLANO INCLINADO REMOVÍVEL OU FIXO, INDIVIDUAL OU DE GRUPO DE DENTES, CONSTRUÍDO EM RESINA ACRÍLICA OU COMPOSTA FOTOPOLIMERIZAVEL, INCLUINDO AJUSTES E ORIENTAÇÕES INICIAIS
0701070099 PROTESE PARCIAL MANDIBULAR REMOVIVEL	R\$	150,00	
0701070102 PROTESE PARCIAL MAXILAR REMOVIVEL	R\$	150,00	
0701070110 PROTESE TEMPORARIA	R\$	24,15	CONFECCAO DE PROTESES PARCIAIS TEMPORARIAS OU IMEDIATAS COMPLEMENTARES A RADIOTERAPIA
0701070129 PROTESE TOTAL MANDIBULAR	R\$	150,00	
0701070137 PROTESE TOTAL MAXILAR	R\$	150,00	
0701070145 PROTESES CORONARIAS / INTRA-RADICULARES FIXAS / ADESIVAS (POR ELEMENTO)	R\$	150,00	CONFECCAO LABORATORIAL DE COROAS, RESTAURACOES PARCIAIS INDIRETAS (ONLAYS E INLAYS), INCRUSTACOES (RMF), PROTESES CONVENCIONAIS OU ADESIVAS METALICAS, METALOPLASTICAS, METALOCERAMICAS, RESINAS REFORCADAS, PORCELANAS PURAS, COROAS COM ENCAIXE E/OU NUCLEOS INTRA RADICULARES POR ELEMENTO DENTAL

## APÊNDICES

APÊNDICE 1: AGRUPAMENTO DOS PROCEDIMENTOS DE ACORDO COM OS CÓDIGOS DO SIGTAP

GRUPO	PROCEDIMENTO
G1	0101010010 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA
	0101010028 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA
	0101020015 AÇÃO COLETIVA DE APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR GEL
	0101020031 AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPERVISIONADA
	0101020040 AÇÃO COLETIVA DE EXAME BUCAL COM FINALIDADE EPIDEMIOLÓGICA
	0101020058 APLICAÇÃO DE CARIOSTÁTICO (POR DENTE)
	0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)
	0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL POR SESSÃO)
	0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA
	0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DENTÁRIA
G2	0201010232 BIÓPSIA DE GLÂNDULA SALIVAR
	0201010348 BIÓPSIA DE OSSO DO CRÂNIO E DA FACE
	0201010526 BIÓPSIA DOS TECIDOS MOLES DA BOCA
	0203020030 EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO PARA CONGELAMENTO / PARAFINA POR PEÇA CIRURGICA OU POR BIOPSIA (EXCETO COLO
	0204010047 RADIOGRAFIA DE ARCADA ZIGOMATICO-MALAR (AP+ OBLIQUAS)
	0204010055 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO TEMPORO-MANDIBULAR BILATERAL
	0204010071 RADIOGRAFIA DE CRANIO (PA + LATERAL + OBLIGUA / BRETTON + HIRTZ)
	0204010080 RADIOGRAFIA DE CRANIO (PA + LATERAL)
	0204010110 RADIOGRAFIA DE MAXILAR (PA + OBLIQUA)
	0204010128 RADIOGRAFIA DE OSSOS DA FACE (MN + LATERAL + HIRTZ)
	0204010144 RADIOGRAFIA DE SEIOS DA FACE (FN + MN + LATERAL + HIRTZ)
	0204010152 RADIOGRAFIA DE SELA TURSICA (PA + LATERAL + BRETTON)
	0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL
	0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA
	0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BITE-WING)
	0204010209 TELERADIOGRAFIA COM TRACADOS E SEM TRACADOS
	0204040108 RADIOGRAFIA DE MAO E PUNHO (P/ DETERMINACAO DE IDADE OSSEA)
	0206010044 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FACE / SEIOS DA FACE / ARTICULACOES TEMPORO-MANDIBULARES
	0301010030 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO BÁSICA (EXCETO MÉDICO)
	0301010048 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO)
0301010137 CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR	
0301010153 PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLOGICA PROGRAMÁTICA	
0301060061 ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPECIALIZADA	

GRUPO	PROCEDIMENTO
	0301100039 AFERICAO DE PRESSAO ARTERIAL
	0301100152 RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BASICAS (POR PACIENTE)
	0307010015 CAPEAMENTO PULPAR
	0307010023 RESTAURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO
	0307010031 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE ANTERIOR
	0307010040 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTERIOR
	0307010058 TRATAMENTO DE NEVRALGIAS FACIAIS
	0307020010 ACESSO A POLPA DENTARIA E MEDICACAO (POR DENTE)
	0307020029 CURATIVO DE DEMORA C/ OU S/ PREPARO BIOMECANICO
	0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO
	0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADICULAR
	0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊS OU MAIS RAÍZES
	0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRADICULAR
G3	0307020070 PULPOTOMIA DENTÁRIA
	0307020088 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE BI-RADICULAR
	0307020096 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE COM 3 OU MAIS RAÍZES
	0307020100 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE UNI-RADICULAR
	0307020118 SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR
	0307030024 RASPAGEM ALISAMENTO SUBGENGIVAS (POR SEXTANTE)
	0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTANTE)
	0307030040 PROFILAXIA / REMOÇÃO DA PLACA BACTERIANA
	0307030059 RASPAGEM ALISAMENTO E POLIMENTO SUPRAGENGIVAS (POR SEXTANTE)
	0307040011 COLOCACAO DE PLACA DE MORDIDA
	0307040062 MANUTENCAO PERIODICA DE PROTESE BUCO-MAXILO-FACIAL
	0307040070 MOLDAGEM DENTO-GENGIVAL P/ CONSTRUCAO DE PROTESE DENTARIA
	0307040089 REEMBASAMENTO E CONserto DE PROTESE DENTARIA
	0307040127 MANUTENÇÃO/CONserto DE APARELHO ORTODÔNTICO/ ORTOPÉDICO
	0307040143 ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA
	0307040151 AJUSTE OCLUSAL
	0307040160 INSTALAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA
	0401010058 EXCISAO DE LESAO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA PELE ANEXOS E MUCOSA
	0401010082 FRENECTOMIA
	0401010104 INCISAO E DRENAGEM DE ABSCESSO
	0404020038 CORRECAO CIRURGICA DE FISTULA ORO-NASAL / ORO-SINUSAL
	0404020054 DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOCA E ANEXOS
	0404020089 EXCISÃO DE RÂNULA OU FENÔMENO DE RETENÇÃO SALIVAR
	0404020097 EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA
	0404020445 CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM



GRUPO	PROCEDIMENTO
	0404020488 OSTEOTOMIA DAS FRATURAS ALVEOLO-DENTÁRIAS
	0404020577 REDUÇÃO DE FRATURA ALVEOLO-DENTÁRIA SEM OSTEOSSÍNTESE
	0404020623 RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA
	0404020631 RETIRADA DE MEIOS DE FIXAÇÃO MAXILO-MANDIBULAR
	0404020674 RECONSTRUÇÃO PARCIAL DO LÁBIO TRAUMATIZADO
	0414010345 EXCISÃO DE CÁLCULO DE GLÂNDULA SALIVAR
	0414010361 EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGÊNICO
	0414010388 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA INTRA / EXTRAORAL
	0414020022 APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA
	0414020030 APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXTANTE)
G4	0414020049 CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES
	0414020057 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLAR
	0414020065 CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR
	0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL
	0414020081 ENXERTO GENGIVAL
	0414020090 ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL
	0414020120 EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO
	0414020138 EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE
	0414020146 EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE
	0414020154 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)
	0414020162 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)
	0414020200 MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS E PSEUDOCISTOS
	0414020219 ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO
	0414020243 REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL (POR ELEMENTO)
	0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)
	0414020294 REMOÇÃO DE TORUS E EXOSTOSES
	0414020359 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMORRAGIA BUCO-DENTAL
	0414020367 TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DENTAL
	0414020375 TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTANTE)
	0414020383 TRATAMENTO DE ALVEOLITE
	0414020405 ULOTOMIA/ULECTOMIA
	0701070013 APARELHO FIXO BILATERAL PARA FECHAMENTO DE DIASTEMA
	0701070021 APARELHO ORTOPÉDICO E ORTODÔNTICO REMOVÍVEL
	0701070030 APARELHO P/ BLOQUEIO MAXILO-MANDIBULAR
	0701070048 COROA DE ACO E POLICARBOXILATO
	0701070056 COROA PROVISORIA
	0701070064 MANTENEDOR DE ESPAÇO
	0701070072 PLACA OCLUSAL
G5	0701070080 PLANO INCLINADO

<b>GRUPO</b>	<b>PROCEDIMENTO</b>
	0701070099 PROTESE PARCIAL MANDIBULAR REMOVIVEL
	0701070102 PROTESE PARCIAL MAXILAR REMOVIVEL
	0701070110 PROTESE TEMPORARIA
	0701070129 PROTESE TOTAL MANDIBULAR
	0701070137 PROTESE TOTAL MAXILAR
	0701070145 PROTESES CORONARIAS / INTRA-RADICULARES FIXAS / ADESIVAS (POR ELEMENTO)
	0702020044 PLACA DE CONTENÇÃO

## APÊNDICE 2: PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA IES A

Procedimento	2014	2015	2016
0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)	0	4	0
0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL POR SESSÃO)	0	1	0
0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA	0	39	0
0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DENTÁRIA	0	6	0
0201010232 BIÓPSIA DE GLÂNDULA SALIVAR	0	0	0
0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL	31	14	31
0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA	357	112	430
0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BITE-WI)	530	388	700
0204010209 TELERADIOGRAFIA COM TRACADOS E SEM TRACADO	65	8	26
0307010023 RESTAURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	0	9	0
0307010031 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE ANTERIOR	0	9	0
0307010040 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTERIOR	0	14	0
0307010058 TRATAMENTO DE NEURALGIAS FACIAIS	0	0	0
0307020010 ACESSO A POLPA DENTARIA E MEDICACAO (POR DENTE)	0	0	0
0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	0	5	7
0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADICULAR	9	10	38
0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊS OU MAIS RADICULARES	0	9	1
0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRADICULAR	76	37	67
0307020088 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE	0	0	0
0307020096 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE	1	0	0
0307020100 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE	0	0	0
0307020118 SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR	0	0	1
0307030016 RASPAGEM ALISAMENTO E POLIMENTO SUPRAGENGIVAIS	0	22	0
0307030024 RASPAGEM ALISAMENTO SUBGENGIVAIS (POR SEXTANTE)	0	30	0
0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTANTE)	888	486	1167
0307040011 COLOCACAO DE PLACA DE MORDIDA	0	1	1
0307040046 MANUTENCAO / CONserto DE APARELHOS ORTODONTICOS	0	0	0
0307040062 MANUTENCAO PERIODICA DE PROTESE BUCO-MAXILAR	0	0	0
0307040089 REEMBASAMENTO E CONserto DE PROTESE DENTARIA	0	0	0
0307040127 MANUTENÇÃO/CONserto DE APARELHO ORTODONTICO	66	11	0
0401010082 FRENECTOMIA	0	4	0
0404020054 DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOCA E ANEXOS	0	0	0
0404020089 EXCISÃO DE RÂNULA OU FENÔMENO DE RETENÇÃO DE SALIVA	0	0	0
0404020097 EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	0	0	0
0404020445 CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	0	2	0
0414010019 CONtencao DE DENTES POR SPLINTAGEM	0	0	0
0414010086 REDUCAO CRUENTA DE FRATURA ALVEOLO-DENTARIA	0	0	0
0414020014 ALVEOLO TOMIA / ALVEOLECTOMIA (POR ARCO DENTARIO)	0	0	0
0414020030 APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXTANTE)	0	0	0
0414020049 CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	0	27	0
0414020057 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLAR	0	22	0
0414020065 CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR	0	24	0
0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL	6	14	2
0414020081 ENXERTO GENGIVAL	0	1	0

0414020090 ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL	0	0	0
0414020103 EXCISAO DE CALCULO DE GLANDULA SALIVAR	0	0	0
0414020120 EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	0	2	0
0414020146 EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SE	12	8	1
0414020154 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	2	1	0
0414020162 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	0	1	1
0414020219 ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	0	5	0
0414020227 RECONSTRUCAO DE SULCO GENGIVO-LABIAL	0	0	0
0414020251 REMOCAO DE CISTO	0	0	0
0414020260 REMOCAO DE CORPO ESTRANHO DA REGIAO BUCO-M	0	0	0
0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO	10	39	0
0414020286 REMOCAO DE FOCO RESIDUAL	0	0	0
0414020294 REMOÇÃO DE TORUS E EXOSTOSES	0	0	0
0414020308 RETIRADA DE MATERIAL DE SINTESE OSSEA / DENTAF	0	0	0
0414020316 SELAMENTO DE FISTULA CUTANEA ODONTOGENICA	0	0	0
0414020340 TRATAMENTO CIRURGICO DE FISTULA INTRA / EXTRA	0	0	0
0414020367 TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DE	0	0	0
0414020375 TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTA	0	3	0
0701070099 PROTESE PARCIAL MANDIBULAR REMOVIVEL	0	0	0
0701070102 PROTESE PARCIAL MAXILAR REMOVIVEL	0	0	0
0701070129 PROTESE TOTAL MANDIBULAR	96	69	127
0701070137 PROTESE TOTAL MAXILAR	114	82	152
Total	703	501	905

### APÊNDICE 3: PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA IES B

Procedimento	2014	2015	2016
0101010010 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO	2655	2049	3067
0101020031 AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPER	41073	36672	52767
0101020058 APLICAÇÃO DE CARIOSTÁTICO (POR DENTE)	27075	23612	17072
0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)	1327	979	1120
0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL POR	3794	4296	3475
0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA	8901	8003	7202
0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DENTÁF	3300	3472	5028
0201010526 BIÓPSIA DOS TECIDOS MOLES DA BOCA	61	35	203
0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL	86	58	61
0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA	1111	599	2244
0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BIT	13967	12037	13478
0204010209 TELERADIOGRAFIA COM TRACADOS E SEM TRAC	27	14	24
0301010030 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERI	16979	13532	14474
0301010153 PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLOGICA PROGRAM	3038	3177	2999
0301060061 ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPE	13854	15279	15790
0301100039 AFERICAO DE PRESSAO ARTERIAL	1279	2870	3899
0301100152 RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BASICAS (	928	761	610
0307010015 CAPEAMENTO PULPAR	646	433	590
0307010023 RESTAURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	539	298	196
0307010031 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE ANTER	2263	2035	2229
0307010040 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTE	166	158	198
0307020010 ACESSO A POLPA DENTARIA E MEDICACAO (POR	5447	5159	4954
0307020029 CURATIVO DE DEMORA C/ OU S/ PREPARO BIOMI	2945	2632	2183
0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	7	6	81
0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADIC	38	22	53
0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊ	72	285	30
0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRAD	144	100	162
0307020070 PULPOTOMIA DENTÁRIA	1489	1507	1694
0307020088 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERI	22	9	7
0307020096 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERI	1	0	1
0307020100 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERI	5	1	7
0307030016 RASPAGEM ALISAMENTO E POLIMENTO SUPRAG	1463	776	177
0307030024 RASPAGEM ALISAMENTO SUBGENGIVAS (POR S	741	1645	1718
0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTAN	794	966	568
0307040011 COLOCACAO DE PLACA DE MORDIDA	6	0	0
0307040062 MANUTENCAO PERIODICA DE PROTESE BUCO-M	583	455	341
0307040070 MOLDAGEM DENTO-GENGIVAL P/ CONSTRUCAO	1731	1668	1475
0307040089 REEMBASAMENTO E CONserto DE PROTESE D	392	279	365
0307040127 MANUTENÇÃO/CONserto DE APARELHO ORTOI	0	0	160
0307040143 ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA	77	0	0
0401010082 FRENECTOMIA	35	47	17
0404020038 CORRECAO CIRURGICA DE FISTULA ORO-NASAL	0	0	1
0404020054 DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOCA E ANEXOS	1313	1283	1438
0404020097 EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	38	8	141

0404020445	CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	51	91	98
0404020577	REDUÇÃO DE FRATURA ALVEOLO-DENTÁRIA SEM	20	20	14
0404020623	RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DE	44	0	29
0404020631	RETIRADA DE MEIOS DE FIXAÇÃO MAXILO-MAND	15	14	4
0404020674	RECONSTRUÇÃO PARCIAL DO LÁBIO TRAUMATIZ	5	11	10
0414010345	EXCISÃO DE CÁLCULO DE GLÂNDULA SALIVAR	1	0	1
0414010361	EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-OD	9	10	7
0414010388	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA INTRA / E)	52	42	22
0414020022	APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETR	6	0	0
0414020049	CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	6	0	5
0414020057	CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORD	56	24	40
0414020065	CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR	60	35	74
0414020073	CURETAGEM PERIAPICAL	8	10	102
0414020081	ENXERTO GENGIVAL	5	10	14
0414020090	ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUC	1	0	1
0414020120	EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	642	469	494
0414020138	EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	1569	1386	1718
0414020146	EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA PC	55	51	96
0414020154	GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	34	55	85
0414020162	GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	0	1	0
0414020200	MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS E PSEUDOCISTO	9	6	3
0414020219	ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇ	218	169	231
0414020243	REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL (POR ELE	6	11	9
0414020278	REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPAC	177	180	255
0414020294	REMOÇÃO DE TORUS E EXOSTOSES	15	0	9
0414020359	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMORRAGIA BUC	98	149	242
0414020367	TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENT	4	1	0
0414020375	TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR S	86	44	62
0414020383	TRATAMENTO DE ALVEOLITE	36	29	35
0414020405	ULOTOMIA/ULECTOMIA	21	4	11
0701070048	COROA DE ACO E POLICARBOXILATO	2	0	0
0701070056	COROA PROVISORIA	139	90	186
0701070064	MANTENEDOR DE ESPAÇO	15	12	19
0701070072	PLACA OCLUSAL	1	0	0
0701070080	PLANO INCLINADO	115	64	97
0701070102	PROTESE PARCIAL MAXILAR REMOVIVEL	0	0	1
0701070110	PROTESE TEMPORARIA	2	2	0
0701070145	PROTESES CORONARIAS / INTRA-RADICULARES	0	0	1
Total		16399	15020	16627

## APÊNDICE 4: PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA IES C

Procedimento[2008+	2014	2015	2016
0101020058 APLICAÇÃO DE CARIOSTÁTICO (POR DENTE)	123	191	192
0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)	468	672	765
0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL POR SESSÃO)	334	395	398
0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA	616	471	369
0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DENTÁRIA	1253	1104	1080
0201010232 BIÓPSIA DE GLÂNDULA SALIVAR	0	1	0
0201010526 BIÓPSIA DOS TECIDOS MOLES DA BOCA	45	37	36
0203020030 EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO PARA CONGELAMENTO	221	172	185
0204010110 RADIOGRAFIA DE MAXILAR (PA + OBLIQUA)	9	5	0
0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL	127	169	133
0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA	1245	1555	1923
0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BITE-WIN)	4119	4668	3824
0204010209 TELERADIOGRAFIA COM TRACADOS E SEM TRACADOS	34	5	2
0204040108 RADIOGRAFIA DE MAO E PUNHO (P/ DETERMINAÇÃO DE	0	0	0
0301010048 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA	1414	1461	2346
0301010137 CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR	0	0	0
0301010153 PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLOGICA PROGRAMÁTICA	3051	2823	2154
0301060061 ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPECIALIZ	0	0	0
0301100152 RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BASICAS (POR PA	508	401	541
0307010015 CAPEAMENTO PULPAR	323	270	213
0307010023 RESTAURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	388	404	316
0307010031 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE ANTERIOR	911	863	692
0307010040 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTERIOR	1461	1323	1185
0307010058 TRATAMENTO DE NEURALGIAS FACIAIS	29	28	48
0307020010 ACESSO A POLPA DENTARIA E MEDICACAO (POR DENTE	556	449	356
0307020029 CURATIVO DE DEMORA C/ OU S/ PREPARO BIOMECANI	725	551	474
0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	39	20	18
0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADICULAR	90	69	52
0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊS OU M	122	53	73
0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRADICULAR	246	160	120
0307020070 PULPOTOMIA DENTÁRIA	0	0	0
0307020088 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANEN	12	4	3
0307020096 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANEN	4	4	5
0307020100 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANEN	11	13	12
0307020118 SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR	20	3	4
0307030016 RASPAGEM ALISAMENTO E POLIMENTO SUPRAGENGIVA	0	0	0
0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTANTE)	1766	1445	1870
0307040011 COLOCACAO DE PLACA DE MORDIDA	15	19	5
0307040038 INSTALACAO E ADAPTACAO DE PROTESE DENTARIA	0	0	0
0307040046 MANUTENCAO / CONserto DE APARELHOS ORTODON	0	0	0
0307040062 MANUTENCAO PERIODICA DE PROTESE BUCO-MAXILO-	0	0	0
0307040070 MOLDAGEM DENTO-GENGIVAL P/ CONSTRUCAO DE PR	1750	1849	1935
0307040089 REEMBASAMENTO E CONserto DE PROTESE DENTARIA	132	131	577
0307040127 MANUTENÇÃO/CONserto DE APARELHO ORTODÔNTIC	836	557	554

0307040143 ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA	1266	2548	2103
0401010058 EXCISAO DE LESAO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA F	594	441	534
0401010082 FRENECTOMIA	3	0	0
0401010104 INCISAO E DRENAGEM DE ABSCESSO	5	1	0
0404020054 DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOCA E ANEXOS	0	1	1
0404020097 EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	57	30	74
0404020127 EXERESE DE CISTO ODONTOGENICO E NAO-ODONTOGI	0	0	0
0404020445 CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	13	16	15
0404020623 RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRI	6	3	0
0414010019 CONTENCAO DE DENTES POR SPLINTAGEM	0	0	0
0414010086 REDUCAO CRUENTA DE FRATURA ALVEOLO-DENTARIA	0	0	0
0414010361 EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGI	0	0	0
0414020014 ALVEOLOTOMIA / ALVEOLECTOMIA (POR ARCO DENTAR	0	0	0
0414020030 APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXTAN	0	0	0
0414020049 CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	0	0	0
0414020057 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEO	8	5	10
0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL	630	469	463
0414020081 ENXERTO GENGIVAL	22	7	1
0414020090 ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL	0	0	0
0414020103 EXCISAO DE CALCULO DE GLANDULA SALIVAR	0	0	0
0414020120 EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	264	268	238
0414020138 EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	848	595	711
0414020146 EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEX	100	110	61
0414020154 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	28	24	27
0414020162 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	18	13	12
0414020200 MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS E PSEUDOCISTOS	0	0	0
0414020219 ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	35	0	0
0414020243 REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL (POR ELEMENTO	0	0	0
0414020251 REMOCAO DE CISTO	0	0	0
0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)	124	105	93
0414020286 REMOCAO DE FOCO RESIDUAL	0	0	0
0414020308 RETIRADA DE MATERIAL DE SINTESE OSSEA / DENTARI	0	0	0
0414020316 SELAMENTO DE FISTULA CUTANEA ODONTOGENICA	0	0	0
0414020359 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMORRAGIA BUCO-DEN	0	0	0
0414020367 TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DEN	0	0	0
0414020375 TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTAN	41	53	50
0414020383 TRATAMENTO DE ALVEOLITE	0	0	0
0414020391 TRATAMENTO EMERGENCIAL P/ REDUCAO DE FRATURA	0	0	0
0701070013 APARELHO FIXO BILATERAL PARA FECHAMENTO DE DIA	14	16	11
0701070021 APARELHO ORTOPÉDICO E ORTODÔNTICO REMOVÍVEL	65	78	57
0701070030 APARELHO P/ BLOQUEIO MAXILO-MANDIBULAR	14	6	4
0701070056 COROA PROVISORIA	257	215	310
0701070064 MANTENEDOR DE ESPAÇO	50	25	40
0701070072 PLACA OCLUSAL	139	115	98
0701070080 PLANO INCLINADO	5	7	0
0701070099 PROTESE PARCIAL MANDIBULAR REMOVIVEL	145	129	110
0701070102 PROTESE PARCIAL MAXILAR REMOVIVEL	82	75	52



0701070110 PROTESE TEMPORARIA	27	30	59
0701070129 PROTESE TOTAL MANDIBULAR	260	209	244
0701070137 PROTESE TOTAL MAXILAR	396	322	417
0701070145 PROTESES CORONARIAS / INTRA-RADICULARES FIXAS	318	325	375
Total	28837	28586	28630

## APÊNDICE 5: PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA IES D

Procedimento	2014	2015	2016
0101020031 AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUF	0	0	0
0101020040 AÇÃO COLETIVA DE EXAME BUCAL COM FINA	0	0	0
0101020058 APLICAÇÃO DE CARIOSTÁTICO (POR DENTE)	0	0	0
0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)	181	670	211
0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL P	509	688	509
0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA	0	0	0
0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DEN	2754	2535	2353
0201010526 BIÓPSIA DOS TECIDOS MOLES DA BOCA	0	0	0
0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL	0	0	0
0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA	5624	8800	6619
0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (	9031	12080	10302
0301010153 PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLOGICA PROGI	5646	5179	4076
0307010023 RESTAURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	129	0	148
0307010031 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE ANT	1439	2129	1594
0307010040 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POS	1432	1775	1873
0307010058 TRATAMENTO DE NEVRALGIAS FACIAIS	0	0	0
0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	0	0	0
0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRA	174	359	208
0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM T	169	301	268
0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRF	308	494	477
0307020070 PULPOTOMIA DENTÁRIA	749	826	804
0307030016 RASPAGEM ALISAMENTO E POLIMENTO SUPF	1955	1585	405
0307030024 RASPAGEM ALISAMENTO SUBGENGIVAI (PO	76	697	2670
0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXT	2232	30	1015
0307040089 REEMBASAMENTO E CONserto DE PROTES	0	0	0
0307040151 AJUSTE OCLUSAL	0	0	0
0401010082 FRENECTOMIA	14	11	3
0404020054 DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOCA E ANEXC	0	0	0
0404020089 EXCISÃO DE RÂNULA OU FENÔMENO DE RET	0	0	0
0404020097 EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	0	0	0
0414010019 CONTENCAO DE DENTES POR SPLINTAGEM	0	0	0
0414020022 APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RE	1	0	0
0414020049 CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	0	0	0
0414020057 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBO	0	0	0
0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL	0	0	0
0414020081 ENXERTO GENGIVAL	0	0	0
0414020103 EXCISAO DE CALCULO DE GLANDULA SALIVA	0	0	0
0414020120 EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	37	296	116
0414020138 EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	1690	1087	807
0414020154 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	16	12	6
0414020162 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	13	17	0
0414020251 REMOCAO DE CISTO	0	0	0
0414020260 REMOCAO DE CORPO ESTRANHO DA REGIAC	0	0	0
0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMP	1315	1058	1908
0414020286 REMOCAO DE FOCO RESIDUAL	0	0	0

0414020294 REMOÇÃO DE TORUS E EXOSTOSES	0	0	0
0414020367 TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAME	0	0	0
0414020375 TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (PO	140	91	198
0414020405 ULOTOMIA/ULECTOMIA	0	0	0
Total	35634	40720	36570

## APÊNDICE 6: PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA IES E

Procedimento	2014	2015	2016
0201010232 BIÓPSIA DE GLÂNDULA SALIVAR	0	2	0
0201010348 BIÓPSIA DE OSSO DO CRÂNIO E DA FACE	2	2	0
0201010526 BIÓPSIA DOS TECIDOS MOLES DA BOCA	62	49	35
0204010071 RADIOGRAFIA DE CRANIO (PA + LATERAL + OBLIGUA / BI	7	9	4
0204010128 RADIOGRAFIA DE OSSOS DA FACE (MN + LATERAL + HIRT	7	6	3
0204010144 RADIOGRAFIA DE SEIOS DA FACE (FN + MN + LATERAL + I	2	0	0
0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL	7	12	39
0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA	1591	1534	1664
0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BITE-WING	7319	7955	8995
0204010209 TELERADIOGRAFIA COM TRACADOS E SEM TRACADOS	64	12	35
0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	0	1	4
0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADICULAR	210	141	193
0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊS OU MA	47	141	134
0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRADICULAR	178	174	173
0307020118 SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR	0	2	10
0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTANTE)	759	947	1140
0404020054 DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOCA E ANEXOS	0	3	12
0404020097 EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	0	3	4
0404020445 CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	1	11	3
0414010361 EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGÊN	0	3	0
0414020022 APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA	0	4	5
0414020057 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLA	0	5	3
0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL	1	5	8
0414020090 ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL	3	5	4
0414020146 EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTA	10	22	46
0414020154 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	4	3	13
0414020162 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	6	13	18
0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)	418	366	472
0414020367 TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DENTA	9	3	2
0414020375 TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTANTE	73	171	188
Total	10780	11604	13207

## APÊNDICE 7: PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA IES F

Procedimento	2014	2015	2016
0101010010 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATE	1260	344	210
0101010028 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATE	400	352	1063
0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)	220	227	366
0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL POR SESSÃO)	279	126	535
0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA	666	471	486
0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DENTÁRIA	669	284	262
0201010348 BIÓPSIA DE OSSO DO CRÂNIO E DA FACE	154	403	598
0201010526 BIÓPSIA DOS TECIDOS MOLES DA BOCA	106	0	0
0203020030 EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO PARA CONGELAMENTO / I	71	458	510
0204010055 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO TEMPORO-MANDIBULAR	62	891	132
0204010128 RADIOGRAFIA DE OSSOS DA FACE (MN + LATERAL + HIRTZ)	47	39	72
0204010144 RADIOGRAFIA DE SEIOS DA FACE (FN + MN + LATERAL + F	34	8	60
0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL	203	249	408
0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA	998	3294	3327
0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BITE-WING)	13151	16240	20663
0204010209 TELERADIOGRAFIA COM TRACADOS E SEM TRACADOS	14	43	106
0301010048 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATE	5389	3796	4750
0301010153 PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLOGICA PROGRAMÁTICA	1377	435	1358
0301060061 ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPECIALIZAD	1775	727	2429
0307010015 CAPEAMENTO PULPAR	926	465	54
0307010023 RESTAURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	414	338	758
0307010031 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE ANTERIOR	436	95	95
0307010040 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTERIOR	762	273	523
0307010058 TRATAMENTO DE NEVRALGIAS FACIAIS	131	80	397
0307020010 ACESSO A POLPA DENTARIA E MEDICACAO (POR DENTE)	294	174	191
0307020029 CURATIVO DE DEMORA C/ OU S/ PREPARO BIOMECHANICC	0	33	0
0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	343	71	254
0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADICULAR	521	137	422
0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊS OU MAI	926	264	591
0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRADICULAR	266	124	558
0307020070 PULPOTOMIA DENTÁRIA	58	52	60
0307020088 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE	275	46	187
0307020096 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE	138	107	306
0307020100 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE	400	73	177
0307020118 SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR	3	4	23
0307030016 RASPAGEM ALISAMENTO E POLIMENTO SUPRAGENGIVAI	1005	453	0
0307030024 RASPAGEM ALISAMENTO SUBGENGIVAI (POR SEXTANTE)	578	387	711
0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTANTE)	673	1456	4146
0307040011 COLOCACAO DE PLACA DE MORDIDA	1	9	180
0307040062 MANUTENCAO PERIODICA DE PROTESE BUCO-MAXILO-FA	2	366	893
0307040070 MOLDAGEM DENTO-GENGIVAL P/ CONSTRUCAO DE PROT	37	630	1046
0307040089 REEMBASAMENTO E CONCERTO DE PROTESE DENTARIA	1	192	588
0401010031 DRENAGEM DE ABSCESSO	0	7	24
0401010058 EXCISAO DE LESAO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA PEL	0	40	61

0401010082 FRENECTOMIA	0	12	12
0401010104 INCISAO E DRENAGEM DE ABSCESSO	0	1	17
0414020022 APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA	12	24	60
0414020030 APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXTANTE)	10	0	33
0414020049 CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	0	0	72
0414020057 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLA	0	10	52
0414020065 CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR	0	1	27
0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL	8	33	78
0414020081 ENXERTO GENGIVAL	46	2	35
0414020090 ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL	0	0	13
0414020120 EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	224	263	420
0414020138 EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	401	209	464
0414020146 EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE	598	401	837
0414020154 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	232	67	341
0414020162 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	182	116	548
0414020200 MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS E PSEUDOCISTOS	0	8	48
0414020219 ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	0	5	26
0414020243 REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL (POR ELEMENTO)	0	0	15
0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)	236	462	575
0414020294 REMOÇÃO DE TORUS E EXOSTOSES	4	16	16
0414020359 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMORRAGIA BUCO-DENTAL	0	0	8
0414020367 TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DENTAL	40	119	263
0414020375 TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTANTE)	20	64	558
0414020383 TRATAMENTO DE ALVEOLITE	0	1	11
0414020405 ULOTOMIA/ULECTOMIA	1	2	33
0701070021 APARELHO ORTOPÉDICO E ORTODÔNTICO REMOVÍVEL	0	52	68
0701070048 COROA DE ACO E POLICARBOXILATO	0	18	109
0701070056 COROA PROVISORIA	11	191	295
0701070064 MANTENEDOR DE ESPAÇO	7	132	130
0701070072 PLACA OCLUSAL	0	4	29
0701070099 PROTESE PARCIAL MANDIBULAR REMOVIVEL	0	0	5
0701070102 PROTESE PARCIAL MAXILAR REMOVIVEL	0	2	3
0701070110 PROTESE TEMPORARIA	0	4	64
0701070129 PROTESE TOTAL MANDIBULAR	0	109	98
0701070137 PROTESE TOTAL MAXILAR	0	123	140
0701070145 PROTESES CORONARIAS / INTRA-RADICULARES FIXAS / A	244	372	327
0702020044 PLACA DE CONTENÇÃO	0	0	35
Total	37341	37086	55445

## APÊNDICE 8: PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA IES G

Procedimento	2014	2015	2016
0101010010 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATEI	85	0	0
0101010028 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATEI	0	0	64
0101020015 AÇÃO COLETIVA DE APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR GEL	597	1025	0
0101020031 AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPERVISIONAD.	391	0	0
0101020040 AÇÃO COLETIVA DE EXAME BUCAL COM FINALIDADE EPID	276	0	0
0101020058 APLICAÇÃO DE CARIOSTÁTICO (POR DENTE)	133	0	0
0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)	1374	0	0
0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL POR SESSÃO)	3422	0	0
0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA	2871	0	0
0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DENTÁRIA	749	0	0
0201010348 BIÓPSIA DE OSSO DO CRÂNIO E DA FACE	129	79	0
0201010526 BIÓPSIA DOS TECIDOS MOLES DA BOCA	0	0	20
0204010047 RADIOGRAFIA DE ARCADEA ZIGOMATICO-MALAR (AP+ OBLI	63	42	0
0204010055 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO TEMPORO-MANDIBULAR	256	99	30
0204010071 RADIOGRAFIA DE CRANIO (PA + LATERAL + OBLIGUA / BR	66	94	0
0204010080 RADIOGRAFIA DE CRANIO (PA + LATERAL)	161	93	0
0204010110 RADIOGRAFIA DE MAXILAR (PA + OBLIQUA)	68	43	0
0204010128 RADIOGRAFIA DE OSSOS DA FACE (MN + LATERAL + HIRTZ	66	41	0
0204010144 RADIOGRAFIA DE SEIOS DA FACE (FN + MN + LATERAL + H	64	40	0
0204010152 RADIOGRAFIA DE SELA TURSICA (PA + LATERAL + BRETTO	12	41	0
0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL	1787	750	35
0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA	3842	2302	941
0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BITE-WING)	36062	23091	9570
0204010209 TELERADIOGRAFIA COM TRACADOS E SEM TRACADOS	144	82	0
0301010048 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATE	6190	3406	0
0301060061 ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPECIALIZAD.	3962	2324	2501
0307010015 CAPEAMENTO PULPAR	840	0	0
0307010058 TRATAMENTO DE NEVRALGIAS FACIAIS	2246	1652	308
0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	528	339	1
0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADICULAR	1876	1322	67
0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊS OU MAI	1031	656	19
0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRADICULAR	2311	1283	123
0307020088 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE	487	264	1
0307020096 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE	265	193	0
0307020100 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE	452	350	0
0307020118 SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR	257	155	1
0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTANTE)	4608	2770	2092
0401010104 INCISAO E DRENAGEM DE ABSCESSO	0	0	1
0404020445 CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	249	160	0
0404020488 OSTEOTOMIA DAS FRATURAS ALVEOLO-DENTÁRIAS	59	38	0
0404020577 REDUÇÃO DE FRATURA ALVEOLO-DENTÁRIA SEM OSTEOS	56	35	0
0404020623 RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA	56	40	0
0414010345 EXCISÃO DE CÁLCULO DE GLÂNDULA SALIVAR	60	40	0
0414010361 EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGÊNI	129	43	0

0414020022 APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA	186	102	0
0414020030 APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXTANTE	216	43	0
0414020049 CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	61	44	0
0414020057 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLA	62	43	0
0414020065 CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR	61	40	0
0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL	113	40	1
0414020081 ENXERTO GENGIVAL	61	40	0
0414020090 ENXERTO ÓSSEO DE ÁREA DOADORA INTRABUCAL	64	41	0
0414020120 EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	2410	3760	0
0414020138 EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	19604	26356	0
0414020146 EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE	520	343	414
0414020154 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	159	202	208
0414020162 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	146	149	118
0414020200 MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS E PSEUDOCISTOS	65	40	0
0414020219 ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	60	40	0
0414020243 REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL (POR ELEMENTO)	54	41	0
0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)	265	165	448
0414020294 REMOÇÃO DE TORUS E EXOSTOSES	154	79	4
0414020367 TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DENTAL	67	40	0
0414020375 TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTANTE)	115	0	13
Total	10272	74511	16986



## APÊNDICE 9: PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA IES H

Procedimento[2008+	2014	2015	2016
0204010160 RADIOGRAFIA OCLUSAL	981	1247	1295
0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BITE-V	21146	21857	19384
0206010044 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FACE / SEIOS	343	357	327
0301010048 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR N	16803	17129	15422
0307010058 TRATAMENTO DE NEVRALGIAS FACIAIS	28	30	22
0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	705	662	524
0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADICULA	499	527	559
0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊS OI	226	251	430
0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRADICUI	1599	1796	2331
0307020088 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMAN	17	18	26
0307020096 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMAN	15	16	23
0307020100 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMAN	27	23	42
0307020118 SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR	19	22	23
0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTANTE)	30726	30845	25362
0307040011 COLOCACAO DE PLACA DE MORDIDA	45	48	50
0404020445 CONTENÇÃO DE DENTES POR SPLINTAGEM	43	47	47
0404020623 RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁ	174	199	200
0404020674 RECONSTRUÇÃO PARCIAL DO LÁBIO TRAUMATIZADC	14	15	19
0414010388 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA INTRA / EXT	28	29	23
0414020022 APICECTOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRA	30	33	28
0414020030 APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO ORAL (POR SEXT	17	21	19
0414020049 CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	18	21	18
0414020057 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALV	530	556	610
0414020065 CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE DO MAXILAR	39	45	28
0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL	3409	3176	3159
0414020081 ENXERTO GENGIVAL	17	13	18
0414020146 EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR S	2474	2672	3390
0414020154 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	3916	3857	3509
0414020162 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	1633	1799	1738
0414020200 MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS E PSEUDOCISTOS	12	12	12
0414020219 ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	12	12	11
0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTAD	1866	2099	3432
0414020294 REMOÇÃO DE TORUS E EXOSTOSES	13	12	36
0414020367 TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA TRACIONAMENTO DI	21	22	26
0414020375 TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXT	2803	2947	2940
Total	90248	92415	85083